

e-ISSN 2675-7656

SUPLEMENTO 2

V. 8, 2025

Revista de **Saúde Pública** de Mato Grosso do Sul

Publicação da Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser

Governador do Estado

Eduardo Correa Riedel

Vice-Governador

José Carlos Barbosa

Secretário de Estado de Saúde

Maurício Simões Corrêa

Secretária Adjunta de Estado de Saúde

Crhistinne Cavalheiro Maymone Gonçalves

Superintendente de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde

Diretor da Escola de Saúde Pública

André Vinicius Batista de Assis

Governo do Estado de Mato Grosso do Sul

www.ms.gov.br

Secretaria de Estado de Saúde

www.saude.ms.gov.br

Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser

www.esp.ms.gov.br

e-ISSN 2675-7656

SUPLEMENTO 2

V. 8, 2025

Revista de
Saúde Pública
de Mato Grosso do Sul

Revista de Saúde Pública de Mato Grosso do Sul

A revista de Saúde Pública de Mato Grosso do Sul é uma publicação editada pela Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser

Governo do Estado de Mato Grosso do Sul Secretaria de Estado de Saúde

Comitê Editorial

Editoras Chefe

Inara Pereira da Cunha – (SES/ESP)

Maria de Lourdes Oshiro – (SES/ESP)

Editor de Normalização e Produção

Marcos Rubens Alves da Silva

Bibliotecário – (CRB-1/2791)

Marli Vitor da Silva

Bibliotecária – (CRB-1/S0019)

Editor de Comunicação

André Vinicius Batista de Assis – (SES/ESP)

Conselho Editorial

Editores Adjuntos

Anderson Leão Nogueira Holsbach (SES/SAPS)

Arthur Duarte Fantesia Costa Cruz (SES/ETSUS)

Camile Sanches Silva (ESP/SES)

Denise Rodrigues Fortes (ETSUS/SES)

Edgar Oshiro (SES/ESP)

Estela Marcia Rondina Scandola (SES/ESP)

Ewangela Aparecida Pereira (SES/ETSUS)

Josiane Cristina Dudu (SES/ESP)

Karine Cavalcante da Costa (SES/SAPS)

Marcia Naomi Santos Higashijima (SES/ESP)

Editores Associados

Ana Paula Sales (UFMS)

Camila Guimarães Polisel (UFMS)

Cibele Moura Sales (UEMS)

Christinne Cavalheiro Maymone Gonçalves (UFMS/SES)

Julio Ricardo França (SESAU/CG)

Márcia Regina Martins Alvarenga (UEMS)

Mauricio Pompílio (UFMS/UNIDERP)

Sílvia Helena Mendonça de Moraes (Fiocruz/MS)

Vânia Paula Stolte Rodrigues (UEMS)

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:

Revista de Saúde Pública de Mato Grosso do Sul

Avenida Senador Filinto Müller, 1480 – Vila Ipiranga

79.074-460 – Campo Grande – MS – Brasil

Tel.: (67) 3345-8000 – E-mail: revistasp@saude.ms.gov.br

Disponível em: <http://revista.saude.ms.gov.br/index.php/rspms>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) – Brasil

R454 Revista de Saúde Pública de Mato Grosso do Sul / Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser. -- Vol. 8, Supl. 2 (2025) . - Campo Grande, MS: Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser, 2025.

64p.

Suplemento para o IX Meeting Nacional Farmácia Clínica

Semestral

ISSN 2675-7656 Online

ISSN 1981-9722 Impresso

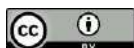
1. Saúde Pública. 2. Periódico. I. Mato Grosso do Sul. Secretaria de Estado da Saúde. Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser. II. Título.

CDD 614.058171 (23)

Bibliotecários Responsáveis: Marcos Rubens Alves da Silva CRB-1/2791

Marli Vitor da Silva CRB-1/S0019

Os conceitos emitidos nos manuscritos são de responsabilidade exclusiva do(s) autor(es), não refletindo obrigatoriamente a opinião da revista.



Este é um periódico de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons – 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.



MEETING NACIONAL
FARMÁCIA CLÍNICA
14 E 15 • AGOSTO • 2025

Anais do Evento

Realização



Co-Realização



Apoio



Patrocinadores

OURO:



PRATA:



BRONZE:



Organização



IX Meeting Nacional Farmácia Clínica

Coordenação Geral

Farmacêutica Esp. Nathália da Silva Dantas Pelliccioni

Farmacêutica-Bioquímica formada pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, e habilitada em Análises Clínicas. Atualmente exerce o cargo de Gerente Estadual de Assistência Farmacêutica Básica e Estratégica da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul. Trabalha na SES/MS desde julho de 2012. Trabalhou como farmacêutica no Laboratório de Nutrição Parenteral da Associação Beneficente de Campo Grande em 2013. Trabalhou como farmacêutica responsável pela Assistência Farmacêutica da Prefeitura Municipal de Maracaju, de 2009 a 2012. Pós-graduada em Gestão da Assistência Farmacêutica, em Gestão da Saúde e Controle de Infecção e em Saúde Pública.

Comissão Organizadora

Farmacêutica Msc. Márcia Regina Cardeal Gutierrez

Graduada em Farmácia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, com Habilitação em Análises Clínicas. Especialista em Citologia Clínica, Especialista em Farmácia Hospitalar pela UNB, Especialista em Saúde Pública pela ENSP/FIOCRUZ, Especialista em Farmácia Clínica com título expedido pela SBRAFH e Mestre em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Na Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul é concursada desde 2001, lotada na Gerência Estadual de Assistência Farmacêutica Básica e Estratégica, onde coordena o projeto Farmácia Viva MS. Possui mandato de Conselheira Federal de Farmácia representando MS, onde integra a Comissão Parlamentar.

Farmacêutica Dra. Maria de Lourdes Oshiro

Farmacêutica - Bioquímica e mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, doutora em Ciências da Saúde, área em Farmacoepidemiologia pela Universidade de Brasília, Especialista em Educação na saúde para preceptores do SUS pelo Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Atua na Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser como Gerente de formação e acompanhamento pedagógico - SES/MS, Editora chefe Revista de Saúde Pública de Mato Grosso do Sul. Realiza atividades de ensino e pesquisa. Diretora tesoureira do Conselho Regional de Farmácia MS. Diretora Científica e de Publicações da Sociedade Brasileira de Farmácia Clínica – Regional Mato Grosso do Sul

Farmacêutica Esp. Patrícia Veiga Carrilho Olszewski

Farmacêutica formada pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Pós-graduada em Fitoterapia pela FACIS/IBEHE - Faculdade de Ciências da Saúde de São Paulo, Pós-graduada em Saúde Pública pela ESP/MS - Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser. Membro titular da Câmara Técnica da Assistência Farmacêutica CTAF/CONASS, atua na Assistência Farmacêutica de Mato Grosso do Sul desde 2006 e atualmente é Coordenadora da Assistência Farmacêutica Especializada de Mato Grosso do Sul.

Administradora/Advogada Cibelle Gonçalves da Silva

Graduada em Administração pelo Instituto Campo Grande de Ensino Superior e em Direito pela Universidade Anhanguera UNIDERP. Especialista em Saúde Pública, Administração Hospitalar e Direito Sanitário. Atualmente trabalha na Assistência Farmacêutica na Secretaria de Saúde de Estado de Mato Grosso do Sul.

Farmacêutica Msc. Caroline Silva Garcia

Graduada em Farmácia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e Pós-graduada em Residência Multiprofissional com área de concentração em Análises Clínicas no Hospital Regional de Mato Grosso do Sul. Mestra pelo programa de Pós-Graduação Multicêntrico na área de Bioquímica e Biologia Molecular (PMBqBM) pela UFMS. Possui especialização em Farmácia Clínica e Hospitalar e em Saúde Pública e Vigilância Sanitária. Atualmente trabalha como farmacêutica na Secretaria de Saúde de Estado de Mato Grosso do Sul.

Farmacêutica Msc. Juliana Conegero

Farmacêutica, com especialização em Farmacologia e Interações Medicamentosas, Saúde Pública e Mestrado em Ciência de Alimentos. Servidora da Secretaria Estadual de Saúde de Mato Grosso do Sul, integra o Apoio Técnico-Científico da Assistência Farmacêutica. Atuou como Gerente do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica e como Responsável Técnica da Farmácia do CEAF em Campo Grande/MS.

Farmacêutica Esp. Daniely Proença dos Santos

Farmacêutica, Pós-graduada em Farmácia Clínica, Prescrição Farmacêutica e Fitoterapia. Com carreira desenvolvida em Farmácia Magistral, voltada a gestão, desenvolvimento de formulações, organização de laboratório, treinamento da equipe e análise de prescrição. Participou do projeto Cuidado Farmacêutico em farmácias comunitárias privadas do Conselho Federal de Farmácia CFF como tutora, fez parte da diretoria 2020 e 2021 da regional Anfarmag MS. Atualmente é integrante da Comissão de Farmácia Magistral do Conselho Federal de Farmácia CFF, Farmácia Clínica e Magistral do CRF-MS e atuante em consultório farmacêutico. Presidente do Conselho Regional de Farmácia/ MS.

Farmacêutica Esp. Fabíola Schiavi de Melo dos Santos

Graduada em Farmácia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul com Habilitação em Análises Clínicas. Pós-graduada em Farmacologia. Trabalhou como Farmacêutica Responsável Técnica (RT) de Drograria de 2003 a 2014. Trabalhou como Farmacêutica RT no HRMS de 2015 a 2018. Atualmente trabalha na Coordenadoria Estadual de Assistência Farmacêutica Básica e Estratégica exercendo o cargo de Gerente de Assistência Farmacêutica Estratégica.

Farmacêutica Esp. Marília Ferreira Echelon Ortiz

Farmacêutica graduada pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Pós-graduada em Saúde Pública pela Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo. Atuou como farmacêutica no Distrito Sanitário Indígena de Mato Grosso do Sul. Desde 2023 atua na Coordenadoria de Assistência Farmacêutica da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul.

Farmacêutica Esp. Milena Sonchine de Souza

Graduada em Farmácia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Pós-graduanda em Saúde Pública/ESP. Especialista em Serviços de Saúde - Farmacêutica, na Assistência Farmacêutica da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul.

Farmacêutica Esp. Suellen Gomes Luizari Fernandes

Graduada em Farmácia pela Universidade Norte do Paraná com habilitação em Análises Clínicas, especialização em Farmacologia e Farmacoterapia, e Farmácia Clínica e Hospitalar. Tem experiência profissional em drogaria, laboratório de análises clínicas e em Farmácia hospitalar com ênfase em Farmácia clínica, e assistência farmacêutica. Atuou em farmácia hospitalar de 2009 a 2022, trabalhou na Secretaria de Administração e desburocratização do Estado nas Compras Públicas de medicamentos e produtos da

área da Saúde e atualmente faz parte da Assistência Farmacêutica da Secretaria de Estado de Saúde, como Gerente de Logística Farmacêutica.

Farmacêutica Esp. Alessandra Salvatori

Possui graduação em farmácia-bioquímica pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e pós-graduação em Gestão da Assistência Farmacêutica com o título de especialista pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Tem experiência na área de Farmacologia, com ênfase em Farmacologia Geral. Atuo muitos anos como Gerente Técnica de IST/Aids e Hepatites Virais e atualmente é servidora estatutária na Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul, lotada na Coordenadoria de Assistência Farmacêutica como Gerente Estadual de Assistência Farmacêutica Especializada.

Comissão Científica

Farmacêutico Msc. Wellington Santussi

Farmacêutico, mestre em Toxicologia pela USP e consultor em gestão em saúde, com ampla experiência em docência, gestão hospitalar e administração pública. Atua há mais de 20 anos na implantação e coordenação de serviços de alta complexidade, como UTIs, hemodiálise e estruturas hospitalares em diversos estados. Foi Secretário Municipal de Saúde de Naviraí, diretor hospitalar e Oficial Farmacêutico do Exército Brasileiro. É professor titular em graduação e pós-graduação e Diretor-Presidente da Sociedade Brasileira de Farmácia Clínica – Regional Mato Grosso do Sul. Recebeu múltiplos prêmios profissionais e acadêmicos e mantém produção científica relevante na área de toxicologia.

Farmacêutica Dra. Maria de Lourdes Oshiro

Farmacêutica - Bioquímica e mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, doutora em Ciências da Saúde, área em Farmacoepidemiologia pela Universidade de Brasília, Especialista em Gestão de Programas de Residências em Saúde e especialista em Educação na saúde para preceptores do SUS pelo Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Atua na Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser como Gerente de formação e acompanhamento pedagógico - SES/MS, Editora chefe Revista de Saúde Pública de Mato Grosso do Sul. Realiza atividades de ensino e pesquisa. Diretora tesoureira do Conselho Regional de Farmácia Mato Grosso do Sul. Diretora Científica e de Publicações da Sociedade Brasileira de Farmácia Clínica - Regional Mato Grosso do Sul.

Farmacêutica Msc. Márcia Regina Cardeal Gutierrez

Graduada em Farmácia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, com Habilitação em Análises Clínicas. Especialista em Citologia Clínica, Especialista em Farmácia Hospitalar pela UNB, Especialista em Saúde Pública pela ENSP/FIOCRUZ, Especialista em Farmácia Clínica com título expedido pela SBRAFH e Mestre em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Na Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul é concursada desde 2001, lotada na Gerência Estadual de Assistência Farmacêutica Básica e Estratégica, onde supervisiona o projeto Farmácia Viva MS. Possui mandato de Conselheira Federal de Farmácia representando MS, onde integra a Comissão Parlamentar.

Farmacêutica Esp. Nathália da Silva Dantas Pelliccioni

Farmacêutica-Bioquímica formada pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, e habilitada em Análises Clínicas. Atualmente exerce o cargo de Gerente Estadual de Assistência Farmacêutica Básica e Estratégica da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul. Trabalha na SES/MS desde julho de 2012. Trabalhou como farmacêutica no Laboratório de Nutrição Parenteral da Associação Beneficente de Campo Grande em 2013. Trabalhou como farmacêutica responsável pela Assistência Farmacêutica da Prefeitura Municipal de Maracaju, de 2009 a 2012. Pós-graduada em Gestão da Assistência Farmacêutica, em Gestão da Saúde e Controle de Infecção e em Saúde Pública.

Farmacêutica Dra. Ana Tereza Gomes Guerrero

Farmacêutica - Bioquímica (UFMS); Especialização em Pesquisa Clínica (HAOC/PROADI/SUS); Doutora e Mestre em Ciências/Área de Concentração: Farmacologia – FMRP/USP. Pesquisadora em Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz Fiocruz. Possui experiências na estruturação de Centros de Pesquisa Clínica e CEPs e atuação em Frente Parlamentar na área de Saúde Pública. É orientadora de programas de mestrado

profissional (Saúde da Família/UFMS e PROFSAUDE ABRASCO/FIOCRUZ) – Possui como linha de pesquisa: Desenvolvimento de novas ferramentas terapêuticas.

Farmacêutica Msc. Nathália Roriz

Farmacêutica pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Mestre em Saúde e Desenvolvimento da Região Centro-Oeste, pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Especialista em Farmácia Clínica, pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, RQE 15238-21, Farmacêutica Fiscal e Coordenadora Adjunta de Fiscalização do Conselho Regional de Farmácia de Mato Grosso do Sul. Diretora de Desenvolvimento Profissional e certificação da Sociedade Brasileira de Farmácia Clínica - Regional Mato Grosso do Sul.

Farmacêutica Esp. Alessandra Salvatori

Possui graduação em farmácia-bioquímica pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e pós-graduação em Gestão da Assistência Farmacêutica com o título de especialista pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Tem experiência na área de Farmacologia, com ênfase em Farmacologia Geral. Atuo muitos anos como Gerente Técnica de IST/Aids e Hepatites Virais e atualmente é servidora estatutária na Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul, lotada na Coordenadoria de Assistência Farmacêutica como Gerente Estadual de Assistência Farmacêutica Especializada.

Farmacêutica Msc. Caroline Silva Garcia

Graduada em Farmácia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e Pós-graduada em Residência Multiprofissional com área de concentração em Análises Clínicas no Hospital Regional de Mato Grosso do Sul. Mestra pelo programa de Pós-Graduação Multicêntrico na área de Bioquímica e Biologia Molecular (PMBqBM) pela UFMS. Possui especialização em Farmácia Clínica e Hospitalar e em Saúde Pública e Vigilância Sanitária. Atualmente trabalha como farmacêutica na Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul.

Farmacêutica Esp. Fabíola Schiavi de Melo dos Santos

Graduada em Farmácia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul com Habilitação em Análises Clínicas. Pós-graduada em Farmacologia. Trabalhou como Farmacêutica Responsável Técnica (RT) de Drograria de 2003 a 2014. Trabalhou como Farmacêutica RT no HRMS de 2015 a 2018. Atualmente trabalha na Coordenadoria Estadual de Assistência Farmacêutica Básica e Estratégica exercendo o cargo de Gerente de Assistência Farmacêutica Estratégica.

Farmacêutica Esp. Marianne Marks

Marianne Elizabeth Marks da Silva, Farmacêutica Clínica (RQE 18716-09), com atuação desde 2016 em Drograria. Possui graduação em Farmácia pela UCDB (2011–2015), pós-graduação em Farmácia Clínica pelo IBRATE (2016–2017) e formação em vacinação (2019). Com participação ativa nas entidades da profissão, atua como Conselheira Regional do CRF/MS (mandatos 2022–2025 e 2025–2029), Diretora Secretária da SBFC/MS, Presidente da Comissão de Tomada de Contas do CRF/MS e membro voluntária da Comissão do Grupo Técnico de Farmácia Clínica e Comunitária do CRF/MS. Experiência envolve cuidado farmacêutico, serviços clínicos, imunização, gestão e atuação institucional voltada ao fortalecimento da prática profissional. Diretora Secretária da Sociedade Brasileira de Farmácia Clínica - Regional Mato Grosso do Sul.

Farmacêutica Esp. Marília Ferreira Echelon Ortiz

Farmacêutica graduada pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Pós-graduada em Saúde Pública pela Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo. Atuou como farmacêutica no Distrito Sanitário Indígena de Mato Grosso do Sul. Desde 2023 atua na Coordenadoria de Assistência Farmacêutica da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul.

Farmacêutica Esp. Suellen Gomes Luizari Fernandes

Graduada em Farmácia pela Universidade Norte do Paraná com habilitação em Análises Clínicas, especialização em Farmacologia e Farmacoterapia, e Farmácia Clínica e Hospitalar. Tem experiência profissional em drogaria, laboratório de análises clínicas e em Farmácia hospitalar com ênfase em Farmácia clínica, e assistência farmacêutica. Atuou em farmácia hospitalar de 2009 a 2022, trabalhou na Secretaria de Administração e desburocratização do Estado nas Compras Públicas de medicamentos e produtos da área da Saúde e atualmente faz parte da Assistência Farmacêutica da Secretaria de Estado de Saúde, como Gerente de Logística Farmacêutica.

Farmacêutica Esp. Patrícia Veiga Carrilho Olszewski

Farmacêutica formada pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Pós-graduada em Fitoterapia pela FACIS/IBEHE - Faculdade de Ciências da Saúde de São Paulo, Pós-graduada em Saúde Pública pela ESP/MS - Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser. Membro titular da Câmara Técnica da Assistência Farmacêutica CTAF/CONASS, atua na Assistência Farmacêutica de Mato Grosso do Sul desde 2006 e atualmente é Coordenadora Estadual da Assistência Farmacêutica de Mato Grosso do Sul.

Farmacêutica Esp. Milena Sonchine de Souza

Graduada em Farmácia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Pós-graduanda em Saúde Pública/ESP. Especialista em Serviços de Saúde - Farmacêutica, na Assistência Farmacêutica da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul.

Farmacêutica Msc. Juliana Conegero

Farmacêutica, com especialização em Farmacologia e Interações Medicamentosas, Saúde Pública e Mestrado em Ciência de Alimentos. Servidora da Secretaria Estadual de Saúde de Mato Grosso do Sul, integra o Apoio Técnico-Científico da Assistência Farmacêutica. Atuou como Gerente do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica e como Responsável Técnica da Farmácia do CEAF em Campo Grande/MS.

Comissão Avaliadora

Alessandra Gomes Chauvin

Hospital Israelita Albert Einstein

Amador Alves Bonifácio Neto

Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul

Amanda de Souza Barbosa

Secretaria Municipal de Saúde de Rio Brillhante

Ana Carolina Zimiane Paiva

Governo do Estado de Rondônia

Ana Tereza Gomes Guerrero

Coordenação de Atenção à Saúde (CAS)/FIOCRUZ

Caroline Silva Garcia

Gerência de Assistência Farmacêutica Básica e Estratégica (GEAFBE/CAF/SRI/SES/MS)

Danielle Ayr Tavares de Almeida

Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

Gabriela Deutsch

Associação Brasileira de Fitoterapia (ABFIT)

Janaina Monteiro Candeloro Gonçalves

Secretaria Municipal de Saúde de São Gabriel do Oeste

Letícia Cerqueira

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

Marcela Dias Maciel

Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

Maria de Lourdes Oshiro

Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser (ESP/SES/MS)

Maria Luiza Cruz

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Nathália Franco Roriz

Conselho Regional de Farmácia do Mato Grosso do Sul

Patrícia Veiga Carrilho Olszewski

Coordenação Geral de Assistência Farmacêutica de Mato Grosso do Sul

Suylane Sobral de Sousa

Faculdade Pitágoras e Unifacema de Teresina (PI)

Wellington Santussi

Sociedade Brasileira de Farmácia Clínica Regional Mato Grosso do Sul

Tarcísio José Palhano

Sociedade Brasileira de Farmácia Clínica - Nacional

Palestrantes

Cinthia Caldas Rios

Farmacêutica do Ministério da Saúde

Palestra Magna - Farmacêutico In Foco: Inovação, Cuidado e Impacto na Saúde

Pedro Zancanaro

Médico Dermatologista

Simpósio Satélite 1 - Estratégia de intervenção para Dermatite Atópica aos pacientes adultos graves

Andrea Marcia Cunha Acosta

Médica Pneumologista

Simpósio Satélite 2 - Oportunidades e desafios na implementação do novo PCDT de DPOC no SUS

Nathalie Davi

Médica Reumatologista e gerente médica de imunologia da GSK

Simpósio Satélite 3 - Impacto do tratamento da Nefrite Lúpica

Daniel de Jesus

Farmacêutico, Diretor Industrial da IQUEGO e Diretor Secretário do
Conselho Regional de Farmácia de Goiás

Palestra 1 - A nova era do emagrecimento: riscos e benefícios das canetas emagrecedoras

Flávia Masson

Farmacêutica, criadora de conteúdo em Farmácia, Saúde e Ciência nas redes sociais Instagram

Palestra 2 - Fake news em saúde: como identificar e não se tornar um propagador

Dendry Rios

Administrador, especialista em Recursos Humanos

Palestra 3 - Liderança, empreendedorismo e marketing farmacêutico

Gustavo Klotz

Administrador, especialista em Administração Pública

Palestra 4 - Uso de Inteligência Artificial na administração pública

Mário Jorge Sobreira da Silva

Farmacêutico, Professor de Pós-graduação e de Residência Multiprofissional, e Diretor de Relações Institucionais da
SOBRAFO

Simpósio Satélite 4 - Oncologia no SUS: Desafios e oportunidades com a nova PNPCC e a criação do componente oncológico da Assistência Farmacêutica

Elaine de Oliveira Araújo

Farmacêutica do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian - Humap/UFMS - filial Ebserh, de Campo
Grande/MS

Palestra 5 - Experiência exitosa em farmácia clínica hospitalar

Lucas Peixoto

Farmacêutico da Secretaria Municipal de Saúde de Coxim/MS

Palestra 6 - O protagonismo farmacêutico nas PICS

Ana Cláudia Souza Rodrigues

Farmacêutica, Professora da Universidade Anhanguera-Uniderp e da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Palestra 7 - Conexão de saberes: Interpretação de exames na Farmácia Clínica

Heloísa Fujinaka

Médica Nefrologista, Coordenadora da residência de Nefrologia Hospital Regional de Mato Grosso do Sul
Simpósio Satélite 5 - Otimização do tratamento e manejo das complicações da doença renal crônica

Tarcísio Palhano

Farmacêutico, Vice-Presidente da Sociedade Brasileira de Farmácia Clínica e Assessor da Presidência do Conselho Federal de Farmácia
Palestra - A importância da harmonização de termos técnicos utilizados na Farmácia Clínica

Angela Cristina Rodrigues da Cunha Castro Lopes

Farmacêutica, auditora aposentada da secretaria Estadual de Saúde de Mato Grosso do Sul
Palestra 8 - Além do medicamento: o farmacêutico na construção da saúde pública

Marina Oliveira

Farmacêutica, membro do Grupo Técnico de Trabalho de Serviços Clínicos do Conselho Regional de Farmácia do Estado de Goiás
Palestra 9 - Instrumento de validação da atuação do farmacêutico clínico

Arielly Mariano

Farmacêutica da Secretaria Municipal de Saúde de Costa Rica/MS

Daniel Rayckson

Farmacêutico e Secretário Municipal de Saúde de Costa Rica/MS
Palestra 10 - Implantação do cuidado farmacêutico ao paciente com diabetes no município de Costa Rica - MS

Nathália Martins

Farmacêutica, Gerente de Farmácia, Coordenadora do Núcleo de Segurança do Paciente e Doador e Gerente de Risco do Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará
Simpósio Satélite 6 - Descentralização do Cuidado: novas abordagens e desafios para reescrever a assistência à saúde

Mediadores

Nathália Dantas Pelliccioni

Gerente Estadual da Assistência Farmacêutica Básica e Estratégica de Mato Grosso do Sul

Suellen Gomes Luizari Fernandes

Gerente Estadual de Logística Farmacêutica de Mato Grosso do Sul

Márcia Regina Cardeal Gutierrez

Farmacêutica da Secretaria Estadual de Saúde de Mato Grosso do Sul e Conselheira Federal de Farmácia

Daniely Proença

Presidente do Conselho Regional de Farmácia de Mato Grosso do Sul

Alessandra Salvatori

Gerente Estadual da Assistência Farmacêutica Especializada

Camila Polisel

Professora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Juliana Conegero

Farmacêutica da Secretaria Estadual de Saúde de Mato Grosso do Sul

Yara Anay Corrêa da Costa

Assessora em projetos na área da saúde do Consórcio Interestadual de Desenvolvimento do Brasil Central

Realização

Governo do Estado de Mato Grosso do Sul
Secretaria de Estado de Saúde - SES/MS

Co-Realização

Conselho Federal de Farmácia - CFF
Conselho Regional de Farmácia - CRF/MS
Sociedade Brasileira de Farmácia Clínica - SBFC

Apoiadores

Ademicon – Unidade Campo Grande
Fiocruz
herbarium
Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser

Patrocinadores

Patrocínio Ouro:

AstraZeneca

Johnson & Johnson

Patrocínio Prata:

Chiesi

GSK

Roche

Sanofi

Patrocínio Bronze:

Biogen

Danone

Organizador

Company Eventos

Editoração e Normalização

Marcos Rubens Alves da Silva - Bibliotecário CRB-1/2791

SUMÁRIO

EDITORIAL	21
TRABALHOS PREMIADOS	23
Categoria Experiência Profissional	
Premiado 1º lugar	
Segurança em foco: avaliação da dispensação de medicamentos no contexto hospitalar	25
Romulo Fernandes de Aquino, Nadia Letícia Silva Chaves, Tayná de Oliveira Pereira, Camila Guimarães Polisel	
Premiado em 2º lugar	
Cuidado farmacêutico ambulatorial: estratégias para efetividade dos tratamentos	26
Joseilson Sousa Alves Junior, Maria Eduarda da Paixão Silva, Tayná de Oliveira Pereira, Camila Guimarães Polisel	
Premiado em 3º lugar	
Práticas integrativas no cuidado à pessoa idosa: relato de experiência em um centro de convivência ...	27
Breno da Silva Oliveira, João Paulo Assunção Borges, Josinara do Espírito Santo Lobo, Lívia Leonora Pereira Bezerra, Jessica Teodoro de Assis Reis, Lucas da Silva Peixoto, Mariza da Silva Rodrigues, Mirela Arantes Casanova, Raiane do Nascimento Silva, Vitória Torquato Singh	
Categoria Trabalho de Pesquisa	
Premiado 1º lugar	
Satisfação em relação ao tratamento modificador da doença	29
Cristiane Munaretto Ferreira, Erica Freire de Vasconcelos Pereira, Vanessa Marcon de Oliveira, Dario Cesar Brum Arguelho, Vanessa Terezinha Gubert	
Premiado 2º lugar	
Análise das interações medicamentosas em pacientes portadores de esclerose múltipla em uso de polifarmácia	30
Ariele Menegassi, Érica Freire de Vasconcelos Pereira, Cristiane Munaretto Ferreira, Vanessa Marcon de Oliveira, Vanessa Terezinha Gubert, Hélen Cássia Rosseto	
Premiado 3º lugar	
Gestão clínica como estratégia inovadora em saúde: a farmácia clínica como eixo de impacto no cuidado	31
Kimberly Menezes Haine, Elaine de Oliveira Araujo, Glaucia Midori Tamashiro Aguenta Komiyama	
TRABALHOS APRESENTADOS	33
Categoria Experiência Profissional	
A importância do monitoramento dos níveis séricos de vancomicina através da vancocinemia: o papel do farmacêutico e benefícios ao paciente	35
Sara Maria Santos Portela, Rodrigo Viana Messa, Cleide Adriane Signor Tirloni, Magda Laíse Oliveira Tanaka	

Atuação do farmacêutico clínico na cessação do tabagismo: estratégias integradas com auriculoterapia Munisa Golin Penteadó	36
Bem-estar e autocuidado em foco: práticas integrativas e complementares na saúde do trabalhador Lucas Silva Peixoto, Mariza da Silva Rodrigues, João Paulo Assunção Borges, Camila Moreira da Silva, Lucas Pereira Ramos	37
Consulta farmacêutica: experiência que promove segurança, adesão e humanização na atenção primária Munisa Golin Penteadó	38
Crenças sobre medicamentos e adesão à farmacoterapia: experiência extensionista em farmácia clínica Elias Cara Junior, Larissa Pereira Silva, Eduarda Siqueira Martins, Cecylia de Moraes Ribeiro, Caroline Grisoste de Souza, Beatriz Vitória Pereira Januário, Camila Guimarães Polisel	39
Cuidado ampliado em saúde mental: o farmacêutico como elo integrador das práticas integrativas complementares Maria Clara Czyzeski Ribeiro, Soraya Solon, Maria Denise Pereira	40
Cuidado farmacêutico além da dispensação: estratégias Grupo HIPERDIA Campo Grande/MS Tiago Souza Bento, Paulo Henrique de Souza Soares	41
Cuidado Farmacêutico em visita domiciliar: estratégia para melhora da adesão medicamentosa e controle da hipertensão em idosa na APS Tiago Souza Bento, Paulo Henrique de Souza Soares	42
Educação e rastreamento em saúde: prevenção de doenças e valorização da profissão farmacêutica Thallita Raiane da Silva Xavier de Moura, Juliana Alves do Amaral, Vitória Menezes do Nascimento, Letícia Dias Lima do Amaral, Gabriel Antony de Oliveira, Bruna Garcia de Jesus, Camila Guimarães Polisel	43
Educação em primeiros socorros para pessoas idosas: uma ação de extensão universitária para a promoção da vida Juliana Alves do Amaral, Elias Cara Junior, Hamilton Marciano dos Santos Júnior, Vitória Menezes do Nascimento, Camila Guimarães Polisel	44
Educação em saúde na atenção básica: intervenções acadêmicas sobre uso de medicamentos e farmácia popular Pedro Shirado, Bárbara Vanzella Dódero, Soraya Solon	45
Educação permanente como estratégia para qualificação do cuidado farmacêutico na APS: experiência com Agentes Comunitários de Saúde em Campo Grande/MS Tiago Souza Bento, Paulo Henrique de Souza Soares	46
Extensão universitária como cenário formativo no cuidado à pessoa idosa: rastreamento, educação em saúde e práticas integrativas em farmácia clínica Larissa Pereira Silva, Letícia Dias Lima do Amaral, Camila Guimarães Polisel	47
Farmacêutico clínico e práticas integrativas: a efetividade da auriculoterapia na atenção primária Munisa Golin Penteadó	48
Farmacêutico clínico no ambiente cirúrgico e suas possibilidades Rubenilson Almeida de Souza, Matheus Carvalho rios, Sara Maria Santos portela, Rodrigo Viana Messa, Magda Laíse Oliveira Tanaka	49
Fortalecendo o cuidado ao idoso: intervenção multidisciplinar na atenção primária à saúde Fabiola Michele Gessner	50

Impacto do farmacêutico clínico no acompanhamento da vancocimemia e os benefícios ao paciente	51
Sara Maria Santos Portela, Rodrigo Viana Messa, Cleide Adriane Signor Tirloni, Magda Laíse Oliveira Tanaka	
Jogos como ferramenta de estimulação cognitiva e interação social para pessoas idosas: relato de experiência extensionista	52
Julia Milena Hunhoff Cardoso, Larissa Pereira Silva, Camila Guimarães Polisel	
Ligas acadêmicas no desenvolvimento do raciocínio clínico e da formação farmacêutica: relato de experiência	53
Kézia Vitória Rodrigues de Santana	
Práticas clínicas na residência multiprofissional em ambiente hospitalar: avaliação de erros de prescrição de medicamentos	54
Nadia Leticia Silva Chaves, Romulo Fernandes de Aquino, Tayná de Oliveira Pereira, Camila Guimarães Polisel	
Protocolo de cuidado integrativo para manejo de ansiedade e estresse em usuários de um Centro de Atenção Psicossocial	55
Lucas Silva Peixoto, Raquel Carolini Fantussi, Simone Rodrigues Oliveira, Jose Barbosa da Silva, Mariza da Silva Rodrigues, Celia Regina de Almeida Silva, Emileide Santos Almeida Vaz, Pedro Felipe Martines Antero, Helder de Pádua Lima, Joao Paulo Borges Assunção	
Rodas de conversa no SUS: atuação do farmacêutico na educação em saúde sobre diabetes	56
Munisa Golin Penteado	
Categoria Trabalho de Pesquisa	57
Alecrim (<i>Rosmarinus Officinalis L.</i>) como alternativa fitoterápica no manejo de micoses superficiais contribuições da farmácia clínica	58
Nadia Leticia Silva Chaves, Romulo Fernandes de Aquino, Julianne Rocha de Araujo, Cristiny Vitória de Sousa Cardoso, Joana Vitória Pereira Rocha Cutrim, Maria Cristiane Aranha Brito Mattos	
Assistência farmacêutica: acesso sustentável a medicamentos não incorporados ao SUS atual decisão do STF	59
Letícia Serafim Rúbio	
Atenção farmacêutica no tratamento do Autismo	60
Daiane Machado Severo dos Santos, Lara Lopes da Silva, Marla Ribeiro Arima Miranda	
Atuação do farmacêutico clínico promovendo educação em saúde na imunização de recém-nascidos ...	61
Rubenilson Almeida de Souza, Matheus Carvalho rios, Sara Maria Santos portela, Laura Priscila Toledo Bernal, Magda Laíse Oliveira Tanaka	
Potencial de plantas medicinais no tratamento de helmintíases: uma abordagem farmacêutica em práticas integrativas e complementares	62
Nadia Leticia Silva Chaves, Romulo Fernandes de Aquino, Julianne Rocha de Araujo, Cristiny Vitória de Sousa Cardoso, Joana Vitória Pereira Rocha Cutrim, Maria Cristiane Aranha Brito Mattos	
Prescrição de antifúngicos em ambiente hospitalar: uma análise crítica sob a perspectiva da farmácia clínica	63
Raphael Victor Bezerra Barreto, Luciana Pereira da Rocha	
Revisão da farmacoterapia por farmacêuticos clínicos: potencial de desprescrição na hospitalização	64
Maria Eduarda da Paixão Silva, Joseilson Sosa Alves Junior, Tayná de Oliveira Pereira, Camila Guimarães Polisel	

Caro(a) Leitor(a),

A Farmácia Clínica no Brasil percorreu, nas últimas décadas, um caminho de consolidação e reconhecimento, reafirmando o papel essencial do farmacêutico na promoção da saúde e no cuidado integral ao paciente. Desde sua introdução, há 48 anos, a prática clínica farmacêutica vem se fortalecendo como um campo estratégico, sustentado pela humanização do cuidado, pelo uso racional de medicamentos e pela individualização dos tratamentos, compreendendo o ser humano em sua totalidade e não apenas em suas patologias.

É nesse contexto de avanços e conquistas que temos a satisfação de apresentar os **Anais da IX edição do Meeting Nacional de Farmácia Clínica**, cujo tema central foi *“Farmacêutico em Foco: Inovação, Cuidado e Impacto na Saúde!”*. Realizado em Campo Grande (MS), nos dias 14 e 15 de agosto de 2025, o evento reuniu palestras, mesas-redondas, debates e apresentações de trabalhos científicos, configurando-se como um espaço privilegiado de atualização, diálogo e fortalecimento da prática clínica.

A concretização desta edição só foi possível graças ao apoio do Governo do Estado de Mato Grosso do Sul, do Conselho Federal de Farmácia, do Conselho Regional de Farmácia de MS e da Sociedade Brasileira de Farmácia Clínica – Regional MS (SBFC-MS), além de diversos outros patrocinadores e parceiros institucionais.

Sob a organização científica da SBFC Regional MS, recebemos **42 trabalhos científicos**, dos quais **35 foram aprovados**, sendo **10 na categoria de pesquisa** e **25 na categoria de relato de experiência profissional**. Esses números revelam a vitalidade da produção científica e o compromisso dos profissionais e pesquisadores em ampliar conhecimentos, compartilhar práticas e consolidar o protagonismo do farmacêutico no cuidado em saúde.

A realização deste Meeting reafirma a relevância social do farmacêutico, seja na implementação de programas de saúde coletiva, seja na personalização de cuidados individuais. Estamos convictos de que as experiências e pesquisas apresentadas nesta edição contribuirão para a transformação dos modelos de cuidado, inspirando novas práticas e valorizando ainda mais a presença do farmacêutico junto à sociedade.

Desejamos a todos uma excelente leitura!

Welligton de Mattos Santussi

Diretor Presidente da Regional MS da SBFC
Organizador Científico do Evento

Maria de Lourdes Oshiro - ESP/SES-MS

Editora Chefe RSPMS
Diretora científica e de publicações da regional MS SBFC, Organizadora científica do evento

Nathália da Silva Dantas Pelliccioni

Organizadora Geral do Evento

TRABALHOS PREMIADOS

**PREMIADO NA CATEGORIA
EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL**



Os conceitos emitidos nos manuscritos são de responsabilidade exclusiva do(s) autor(es), não refletindo obrigatoriamente a opinião da revista. Esta é uma obra distribuída sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte originais sejam creditados.

SEGURANÇA EM FOCO: AVALIAÇÃO DA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS NO CONTEXTO HOSPITALAR

Romulo Fernandes de Aquino¹ (romulo.fernandes3001@gmail.com); Nadia Leticia Silva Chaves¹ (nadia18mtv@hotmail.com); Tayná de Oliveira Pereira² (taynadeop@hotmail.com); Camila Guimarães Polisel³ (camila.guimaraes@ufms.br)

¹ Residente do PREMUS/CCI – UFMS; ² Preceptora do PREMUS/CCI – UFMS;

³ Docente do PREMUS/CCI – UFMS

Introdução: A dispensação de medicamentos constitui uma etapa crítica da assistência farmacêutica e está diretamente associada à segurança do paciente hospitalizado. Erros nessa fase, ainda que menos estudados em comparação à prescrição e administração, podem resultar em eventos adversos evitáveis, como omissões, trocas e doses incorretas. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, falhas no uso de medicamentos são uma das principais causas de danos evitáveis nos sistemas de saúde, sendo que a meta global é reduzir esses erros em 50% até 2030. Estudos demonstram que o envolvimento ativo do farmacêutico clínico nos processos de dispensação pode prevenir até 75% dos erros potencialmente graves. Nesse contexto, a avaliação sistemática de práticas de dispensação e a implementação de barreiras de segurança são estratégias essenciais para a qualificação do cuidado. Este relato tem como objetivo descrever a experiência de análise da segurança na dispensação de medicamentos em uma unidade hospitalar, evidenciando a atuação do farmacêutico residente na identificação e prevenção de falhas. **Experiência profissional:** No âmbito das atividades desempenhadas por farmacêuticos residentes de um Programa de Residência Multiprofissional, foram conduzidas avaliações semanais das dispensações de medicamentos referentes ao período noturno, anteriormente à dupla checagem da enfermagem, em uma unidade de internação de um hospital em Campo Grande/MS, de abril a junho de 2025. As dispensações foram avaliadas considerando os critérios do indicador de erros de dispensação, sendo estes: erro no horário de dispensação, erro de rotulagem, identificação errada do paciente, omissão de dose, adição de dose, forma farmacêutica diferente da prescrita, concentração errada, medicamento dispensado diferente do prescrito e medicamento dispensado não prescrito, além do prescrito. **Discussão:** Durante o período analisado, foram dispensados 1.106 medicamentos, sendo identificados 17 erros (1,54%). A omissão de medicamentos foi o erro mais frequente (76,47%), seguido pela dispensação de medicamento diferente do prescrito (17,65%) e adição de dose (5,88%). Todos os erros detectados foram imediatamente corrigidos por meio de intervenções farmacêuticas, em articulação com a equipe de saúde, assegurando a segurança na administração e uso dos medicamentos. **Considerações finais:** O baixo número de erros observados reforça a importância do farmacêutico na monitorização da dispensação, contribuindo significativamente para o uso correto e seguro de medicamentos no ambiente hospitalar. A utilização de indicadores de qualidade se mostra uma estratégia eficaz para identificar e gerenciar problemas relacionados à farmacoterapia. Destaca-se, assim, o papel do farmacêutico clínico, atuando de forma integrada à equipe multiprofissional, na implementação de barreiras de segurança e na qualificação contínua do cuidado em saúde.

Palavras-chave: Dispensação. Segurança do Paciente. Cuidado Farmacêutico Baseado em Evidência.

Eixo Temático: Segurança do Paciente e Cuidado Farmacêutico
Trabalho Premiado em 1º lugar

CUIDADO FARMACÊUTICO AMBULATORIAL: ESTRATÉGIAS PARA EFETIVIDADE DOS TRATAMENTOS

Joseilson Sousa Alves Junior ¹ (joseilson.junior@ufms.br); Maria Eduarda da Paixão Silva ¹ (eduarda.paixao@ufms.br); Tayná de Oliveira Pereira ² (taynadeop@hotmail.com);
Camila Guimarães Polisel ³ (camila.guimaraes@ufms.br)

¹ Residente do PREMUS/CCI – UFMS; ² Preceptora do PREMUS/CCI – UFMS

³ Docente do PREMUS/CCI - UFMS

Introdução: A hanseníase, doença infectocontagiosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, representa importante problema de saúde pública no Brasil, ocupando o segundo lugar mundial em número de casos. Seu tratamento via poliquimioterapia (PQT), combinação de rifampicina, dapsona e clofazimina, está disponível gratuitamente pelo SUS, porém demanda adesão prolongada, além de apresentar risco de interações medicamentosas e efeitos adversos. O cuidado farmacêutico desempenha papel estratégico no manejo dessa terapia, sendo fundamentado na revisão da farmacoterapia, acompanhamento sistemático e educação em saúde, contribuindo para a redução de problemas relacionados a medicamentos e para o aumento da adesão. O objetivo deste relato foi descrever o cuidado farmacêutico voltado à promoção da adesão à poliquimioterapia e ao uso racional de medicamentos em pacientes ambulatoriais com hanseníase.

Experiência profissional: As atividades foram desenvolvidas no contexto de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da UFMS, entre março e junho de 2025, em um ambulatório de referência para hanseníase. Durante esse período, o cuidado farmacêutico foi exercido com foco na adesão à poliquimioterapia (PQT) e na promoção do uso seguro e racional de medicamentos. As ações envolveram escuta qualificada, avaliação da utilização correta dos esquemas terapêuticos, elaboração de calendários posológicos individualizados e análise de potenciais interações medicamentosas. Também foram oferecidas orientações detalhadas sobre a via de administração, a importância da regularidade no tratamento e as reações adversas esperadas. A observação direta e os relatos dos pacientes permitiram identificar comportamentos de risco, como a interrupção do tratamento e o uso inadequado dos comprimidos, além de compreender as principais barreiras enfrentadas no processo de adesão. **Discussão:** Verificou-se, de modo geral, boa aceitação do esquema terapêutico da PQT, auxiliada pela formulação prática dos comprimidos e pela periodicidade adaptada ao cotidiano dos pacientes. No entanto, foram identificadas falhas importantes na adesão, como interrupções espontâneas do tratamento e uso incorreto das formas orais, incluindo a mastigação de comprimidos. A polifarmácia, especialmente o uso concomitante da PQT, talidomida, corticoides como a prednisona, e fármacos para comorbidades, também se mostrou fator de risco para abandono, confusão terapêutica e reações adversas. Em vários casos, a ausência de orientação clara contribuía para insegurança quanto ao uso correto dos medicamentos. A atuação farmacêutica foi decisiva para reforçar a importância da continuidade terapêutica, orientar sobre reações esperadas, e estabelecer vínculo de confiança com os usuários, promovendo melhor adesão e empoderamento no processo de cuidado. **Considerações finais:** Diante do forte estigma social que ainda cerca a hanseníase, o cuidado farmacêutico mostra-se essencial não apenas no uso seguro da farmacoterapia, mas também como ferramenta de acolhimento e inclusão. A atuação do farmacêutico, ao promover educação em saúde, escuta qualificada e acompanhamento contínuo, contribui diretamente para a adesão ao tratamento e para a superação de barreiras emocionais e sociais enfrentadas pelos pacientes. A experiência ressalta a importância da atuação integrada e humanizada do farmacêutico na equipe multiprofissional, especialmente em populações vulneráveis e estigmatizadas.

Palavras-chave: Cuidado Farmacêutico. Hanseníase. Adesão ao Tratamento Medicamentoso. Saúde Pública.

Eixo Temático: Segurança do Paciente e Cuidado Farmacêutico
Trabalho Premiado em 2º lugar

PRÁTICAS INTEGRATIVAS NO CUIDADO À PESSOA IDOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA

Breno da Silva Oliveira¹, João Paulo Assunção Borges¹, Josinara do Espírito Santo Lobo¹, Livia Leonora Pereira Bezerra¹, Jessica Teodoro de Assis Reis², Lucas da Silva Peixoto², Mariza da Silva Rodrigues², Mirela Arantes Casanova¹, Raiane do Nascimento Silva¹, Vitória Torquato Singh¹

¹Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus Coxim

²Secretaria Municipal de Saúde de Coxim (lucaspeixotofarmacia@gmail.com)

Introdução: O Centro de Convivência da Pessoa Idosa em Coxim, Mato Grosso do Sul, promove diversas atividades, como jogos, atividades lúdicas, música, dança e exercícios físicos. Além disso, oferece serviços e orientações de profissionais da saúde e assistência social, aliados a projetos de extensão universitária, buscando promover o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas idosas. Nesse contexto, as práticas integrativas e complementares em Saúde (PICS), como aromaterapia, cromoterapia, meditação e auriculoterapia, foram incorporadas às ações realizadas rotineiramente com os idosos. **Experiência profissional:** As experiências ocorreram entre os meses de maio e junho, com atendimentos quinzenais realizados por acadêmicos de Enfermagem sob supervisão de docentes e profissionais da rede municipal de saúde, com destaque para farmacêutico e técnica bucal e técnico em agente comunitário de saúde. As atividades incluíram ações de educação em saúde, na forma de rodas de conversa. Os temas variaram de acordo com as demandas dos participantes e envolveram: tabagismo e etilismo; cuidados com doenças crônicas; prevenção de infecções respiratórias; vacinação contra influenza, entre outros. As intervenções com PICS iniciavam com acolhimento e explicações sobre os princípios e benefícios; a seguir, realizava-se a aromaterapia, com aplicação de óleo essencial de lavanda e com orientações práticas para inalar o aroma, promovendo o relaxamento. Na sequência, os idosos participaram de sessões de meditação guiada, com foco na respiração e no relaxamento mental, além da aplicação de cromoterapia através de cores específicas. A auriculoterapia também foi oferecida de forma individualizada, buscando aliviar sintomas de ansiedade, dores musculares e articulares. **Discussão:** Foram realizadas quatro oficinas neste período, com participação de aproximadamente 30 a 35 idosos em cada uma. Os principais motivos de procura pelas PICS foram ansiedade, dores musculares e articulares, que impactam significativamente a qualidade de vida desses indivíduos. Os resultados indicaram uma melhora subjetiva dos sintomas, com relatos de maior relaxamento, redução do estresse e sensação de bem-estar pós-atendimento. Além disso, a integração dessas práticas complementares proporcionou uma abordagem mais humanizada e holística no cuidado integral dos idosos, promovendo o autocuidado e o fortalecimento do vínculo entre os participantes e os profissionais envolvidos. **Considerações finais:** Evidenciou-se que as PICS podem ser eficazes como estratégias de suporte para o enfrentamento de questões emocionais e físicas comuns na pessoa idosa. A experiência reforça a importância de incorporar essas abordagens no contexto de atenção integral à pessoa idosa, ampliando as possibilidades de tratamento de forma segura e acessível. Recomenda-se a continuidade e ampliação dessas ações, bem como a formação de profissionais capacitados para aplicar e orientar essas práticas, promovendo envelhecimento mais saudável, equilibrado e com maior qualidade de vida.

Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares. Cromoterapia. Aromaterapia. Auriculoterapia.

Eixo Temático: Práticas Integrativas e Complementares desempenhadas pelo profissional farmacêutico (Bem como incentivo ao autocuidado)
Trabalho Premiado em 3º lugar

**PREMIADO NA CATEGORIA
TRABALHO DE PESQUISA**



Os conceitos emitidos nos manuscritos são de responsabilidade exclusiva do(s) autor(es), não refletindo obrigatoriamente a opinião da revista. Esta é uma obra distribuída sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte originais sejam creditados.

SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO AO TRATAMENTO MODIFICADOR DA DOENÇA

Cristiane Munaretto Ferreira¹ (cristiane.munaretto@ufms.br); Erica Freire de Vasconcelos Pereira¹ (erica.pereira@ufms.br); Vanessa Marcon de Oliveira¹ (vanessa.marcon@ufms.br); Dario Cesar Brum Arguelho¹ (dario.arguelho@ufms.br); Vanessa Terezinha Gubert² (vanessa.gubert@enap.gov.br)

¹ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS);

² Escola Nacional de Administração Pública (ENAP)

Introdução: A satisfação com o tratamento medicamentoso pode ser definida como a percepção do paciente sobre o processo de utilizar o medicamento e os resultados associados ao seu uso, sendo considerada preditor de adesão ao tratamento. As informações obtidas na perspectiva do paciente permitem identificar suas preferências e a influência da farmacoterapia em seu dia-a-dia. Deste modo objetivou-se avaliar a satisfação dos pacientes em relação ao tratamento com fingolimode. **Metodologia:** O estudo é observacional, prospectivo e longitudinal, e incluiu pacientes com esclerose múltipla em tratamento com fingolimode disponibilizados no sistema único de saúde (SUS) por meio do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF) em Mato Grosso do Sul, acompanhados por 24 meses. O estudo foi desenvolvido na Farmácia Escola da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e no ambulatório de neurologia do HUMAP, localizados no município de Campo Grande/MS, entre junho de 2021 a outubro de 2024. A coleta de dados foi realizada no momento da inclusão e, posteriormente, em intervalos de seis meses por dois anos (6º, 12º, 18º e 24º mês). Para avaliar a satisfação dos pacientes em relação ao tratamento foi utilizada a versão brasileira do instrumento *Treatment Satisfaction Questionnaire for Medication* - TSQM® versão II [Questionário sobre Satisfação com Tratamento Medicamentoso]. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFMS em 29 de abril de 2021, por meio do parecer no 4.679.262, CAAE: 45440721.8.0000.0021. **Resultados:** De acordo com os critérios de elegibilidade, 86 pacientes foram incluídos e acompanhados para análise dos dados. Destes, 73 pacientes completaram um ano de seguimento e 60 permaneceram até o fim do estudo. No domínio efetividade a pontuação inicial era de $82,9 \pm 18,29$ pontos e ao final do período a pontuação foi $99,4 \pm 3,38$. Para o domínio efeito colateral a pontuação foi de $92,2 \pm 19,19$ para $99,7 \pm 2,15$ pontos. No início do acompanhamento o domínio conveniência era de $95,6 \pm 8,03$ pontos e ao final foi de $99,7 \pm 2,16$ pontos. A satisfação global ao início da pesquisa era de $85,7 \pm 18,55$ e ao final do período de acompanhamento foi de $94,7 \pm 9,57$ pontos. Identificou-se aumento significativo das pontuações de satisfação atribuídas aos domínios efetividade, efeito colateral, conveniência e satisfação global no decorrer do seguimento. A avaliação de satisfação dos pacientes em relação ao tratamento farmacológico utilizado mostrou pontuações médias geralmente acima de 82,0 pontos nos quatro domínios do TSQM®. **Considerações finais:** Índices mais elevados de satisfação estão associados a maiores taxas de adesão ao tratamento, menores taxas de surto e incapacidades. Da mesma forma, uma melhoria significativa na satisfação com o tratamento, em todos os domínios do questionário, sugere impacto positivo deste tratamento. Assim, a inclusão da perspectiva do paciente ganha importância no tratamento, particularmente como premissa para otimizar os benefícios da farmacoterapia.

Palavras-chave: Adesão ao tratamento. Satisfação do paciente. Esclerose Múltipla

Eixo Temático: Segurança do Paciente e Cuidado Farmacêutico
Trabalho Premiado em 1º lugar

ANÁLISE DAS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM PACIENTES PORTADORES DE ESCLEROSE MÚLTIPLA EM USO DE POLIFARMÁCIA

Ariele Menegassi¹ (ariele_menegassi@ufms.br); Érica Freire de Vasconcelos Pereira¹ (erica.pereira@ufms.br); Cristiane Munaretto Ferreira¹ (cristiane.munaretto@ufms.br); Vanessa Marcon de Oliveira¹ (vanessa.marcon@ufms.br); Vanessa Terezinha Gubert^{1,2} (vanessa.gubert@ufms.br); Hélen Cássia Rosseto¹ (helen.rosseto@ufms.br)

¹ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

² Escola Nacional de Administração Pública

Introdução: A esclerose múltipla (EM) é uma doença imunomediada, inflamatória, desmielinizante e neurodegenerativa, que acomete principalmente adultos jovens entre 20 a 50 anos de idade, apresentando maior prevalência em mulheres. O paciente portador de EM comumente apresenta outras comorbidades associadas, assim, o tratamento medicamentoso visa a melhora clínica, aumento da capacidade funcional, melhora do prognóstico e atenuação de sintomas. Como resultado, esses pacientes estão sujeitos à polifarmácia. O uso simultâneo de muitos fármacos está associado ao aumento da probabilidade de o paciente apresentar problemas relacionados ao medicamento (PRM), que são capazes de comprometer a eficácia do tratamento farmacológico e/ou gerar problemas de saúde. As interações medicamentosas prejudiciais são exemplos de PRM e por isso devem ser identificadas para garantir o tratamento adequado e segurança do paciente. O objetivo deste estudo foi analisar o perfil de interações medicamentosas em pacientes portadores de EM polimedicados, atendidos na Farmácia Escola da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). **Metodologia:** Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFMS, sob parecer 5.250.394. Foram coletados dados de pacientes com diagnóstico de EM em tratamento com natalizumabe, analisou-se os perfis epidemiológicos e clínicos, a presença de outras doenças e os medicamentos em uso além do natalizumabe para o tratamento dos sintomas e comorbidades. Os medicamentos foram divididos conforme o Sistema de Classificação Terapêutica Química para observação da prevalência da classe terapêutica entre os pacientes. A investigação das interações medicamentosas foi realizada utilizando a plataforma Drugs.com, Medsus e artigos científicos, sendo categorizadas conforme o grau de severidade (leve, moderada ou grave) e descritas com os principais sintomas e complicações. **Resultados:** Foram analisados os dados de 62 pacientes, entre 18-65 anos, predominando a faixa etária entre 36-41 anos e sendo 72,8% pertencentes ao sexo feminino. 62,90% dos pacientes apresentaram comorbidades, dentre elas destacaram-se: depressão, transtorno afetivo bipolar e hipertensão. Os psicoanalépticos tiveram a maior prevalência de uso (74,19%), seguidos pelos antiepilépticos (33,87%) que, apesar do pequeno número de pacientes com epilepsia, comumente são usados para tratar a dor neuropática crônica da EM. Das interações medicamentosas analisadas, verificou-se principalmente interações graves e moderadas e sobressaíram problemas como a duplicação terapêutica pelo uso de mais de três medicamentos que atuam no Sistema Nervoso e/ou psicotrópicos simultaneamente, aumentando as chances de convulsões e efeitos colaterais. Além disso, observou-se a interação entre antiepilépticos e antidepressivos que pode aumentar o risco de hiponatremia e/ou reduzir a eficácia do antiepiléptico. Ainda, há o alerta de síndrome serotoninérgica pela associação de antidepressivos. **Considerações finais:** Os resultados demonstraram alta prevalência de interações medicamentosas em pacientes portadores de EM polimedicados, predominando interações de grau grave e moderado, principalmente devido a duplicação terapêutica, podendo levar a ocorrência do aumento de efeitos colaterais, convulsões, síndromes e ineficácia terapêutica. Desse modo, ressalta-se a importância do cuidado farmacêutico em serviços como a Farmácia Escola, que é fundamental para a identificação, prevenção e manejo dessas interações a fim de promover maior segurança e garantir a eficácia do tratamento.

Palavras-chave: Polimedicação. Interações Medicamentosas. Atenção farmacêutica.

Eixo Temático: Segurança do Paciente e Cuidado Farmacêutico
Trabalho Premiado em 2º lugar

GESTÃO CLÍNICA COMO ESTRATÉGIA INOVADORA EM SAÚDE: A FARMÁCIA CLÍNICA COMO EIXO DE IMPACTO NO CUIDADO

Kimberly Menezes Haine¹ (kimberly.haine@ufms.br); Elaine de Oliveira Araujo² (araujo.elaine@ebserh.gov.br); Glaucia Midori Tamashiro Aguená Komiyama³ (glauca.aguena@ebserh.gov.br)

¹ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Acadêmica do Curso de Farmácia (FACFAN). Campo Grande, MS; ² Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian/Unidade de Gestão de Pós-Graduação. Campo Grande, MS; ³ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian/Unidade de Farmácia Clínica e Dispensação Farmacêutica. Campo Grande, MS.

Introdução: Ferramentas de gestão clínica têm se destacado como recursos essenciais para qualificar o cuidado em saúde, especialmente em ambientes críticos como Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Enquanto tecnologias em saúde, sistematizam a avaliação de pacientes, organizam a tomada de decisões, aumentam a eficiência das intervenções e promovem o uso seguro e racional de medicamentos. Para o farmacêutico clínico, representam suporte estratégico que facilita a identificação de problemas relacionados a medicamentos (PRM), padroniza condutas, prioriza atendimentos e fortalece a integração multiprofissional. Mnemônicos como o FASTHUG-MAIDENS auxiliam no desenvolvimento de ferramentas práticas de gestão que integram variáveis clínicas relevantes, sistematizam o acompanhamento e promovem intervenções farmacêuticas (IF) mais seguras e eficazes. O objetivo deste trabalho é evidenciar como ferramentas de gestão clínica, enquanto tecnologias em saúde, fortalecem a atuação do farmacêutico clínico, potencializando a detecção de PRM e o uso racional de antimicrobianos (ATM), com impacto positivo na segurança do paciente, na qualidade do cuidado e na otimização de recursos assistenciais. **Metodologia:** Estudo transversal, descritivo e retrospectivo, realizado entre janeiro e junho de 2025, em um hospital universitário de Mato Grosso do Sul. Foi otimizada e validada uma ferramenta de gestão clínica já implementada no Serviço de Farmácia Clínica. Coletaram-se dados referentes às IF, com ênfase naquelas relacionadas ao uso de ATM. Realizaram-se análises estatísticas descritivas, preservando o anonimato dos pacientes. Os PRM foram identificados, quantificados e classificados com base em adaptação do *Pharmaceutical Care Network Europe* (PCNE). Os medicamentos envolvidos foram categorizados conforme a classificação *Anatomical Therapeutic Chemical* (ATC). O estudo recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Humap-UFMS (parecer nº 6.686.182). **Resultados:** Foram acompanhados 201 pacientes, avaliadas 1.028 prescrições, resultando em 414 IF (média de 69 IF/mês e 3 IF/dia) e taxa de aceitabilidade de 95,8% (média). Destas IF, 237 (57,2%) estavam relacionadas a antimicrobianos. Os principais PRM foram: sintoma/indicação não tratada (n = 130; 54,9%), necessidade de esclarecimento clínico (n = 73; 30,8%), efeito terapêutico subótimo (n = 20; 8,4%) e tratamento medicamentoso desnecessário (n = 14; 5,9%). As causas principais incluíram ausência ou inadequação de informações clínicas (n = 128; 54,0%), especialmente falta de justificativa para uso de ATM, e inadequação da dose à função renal (n = 42; 17,7%). Os antimicrobianos mais envolvidos foram: meropenem (n = 28; 11,8%), teicoplanina (n = 26; 11,0%), sulfametoxazol + trimetoprima (n = 22; 9,3%), polimixina B (n = 21; 8,9%) e ampicilina (n = 21; 8,9%). **Considerações finais:** A ferramenta de gestão clínica utilizada demonstrou-se uma tecnologia em saúde eficaz, fortalecendo a atuação do farmacêutico na equipe multiprofissional e promovendo intervenções mais direcionadas e baseadas em dados. Cerca de 50% das IF envolveram antimicrobianos, destacando o papel estratégico da ferramenta no gerenciamento racional desses medicamentos. Além de facilitar a identificação de PRM e priorizar casos críticos, contribuiu para redução de riscos, melhor uso de recursos e promoção da segurança do paciente. Alinhada aos princípios do SUS, a Farmácia Clínica se reafirma como eixo inovador e de impacto na qualificação do cuidado em saúde.

Palavras-chave: Cuidado Farmacêutico. Farmacêutico Clínico. Uso Racional de Antimicrobianos. Gestão em Saúde. Tecnologia em Saúde.

Eixo Temático: Segurança do Paciente e Cuidado Farmacêutico
Trabalho Premiado em 3º lugar



MEETING NACIONAL
FARMÁCIA CLÍNICA

TRABALHOS APRESENTADOS



MEETING NACIONAL
FARMÁCIA CLÍNICA

CATEGORIA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL



Os conceitos emitidos nos manuscritos são de responsabilidade exclusiva do(s) autor(es), não refletindo obrigatoriamente a opinião da revista. Esta é uma obra distribuída sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte originais sejam creditados.

A IMPORTÂNCIA DO MONITORAMENTO DOS NÍVEIS SÉRICOS DE VANCOMICINA ATRAVÉS DA VANCOCINEMIA: O PAPEL DO FARMACÊUTICO E BENEFÍCIOS AO PACIENTE

Sara Maria Santos Portela¹ (sara.portela@ebserh.gov.br), Rodrigo Viana Messa², Cleide Adriane Signor Tirloni², Magda Laíse Oliveira Tanaka²

¹Residência Uniprofissional em Farmácia Clínica – HU-UFGD/Ebserh

²Unidade de Farmácia Clínica do HU-UFGD/Ebserh

Introdução: A vancomicina é um antimicrobiano da classe dos glicopeptídeos, amplamente utilizada no tratamento de infecções por bactérias gram-positivas. Devido à sua faixa terapêutica estreita e ao risco de toxicidade, especialmente nefro toxicidade, o monitoramento de seus níveis séricos é fundamental para garantir eficácia e segurança ao paciente. Nesse contexto, o farmacêutico clínico assume um papel essencial, inserido no Programa de Gerenciamento de Antimicrobianos (PGA) (*Stewardship*), esse acompanhamento contribui para a otimização da terapia e redução de eventos adversos, como a lesão renal associada à vancomicina (LRAV). O presente trabalho teve como objetivo relatar a importância do monitoramento dos níveis séricos de vancomicina realizado pelo farmacêutico clínico em pacientes hospitalizados e os benefícios providos aos mesmos. **Experiência profissional:** Esse relato possui o propósito de apresentar as experiências vivenciadas por uma farmacêutica residente no acompanhamento de pacientes adultos, internados em um hospital de ensino no estado do Mato Grosso do Sul, em tratamento com Vancomicina. Onde foi possível verificar que a implementação do monitoramento da vancocinemia, sob a orientação do farmacêutico, promove uma gestão mais precisa da dose, levando em consideração fatores como função renal, peso, idade e comorbidades do paciente. Essa abordagem permite ajustes individualizados, evitando tanto subdosagem, que compromete a eficácia e promove a resistência bacteriana, quanto superdosagem, que aumenta o risco de toxicidade e consequentes danos renais. Na maioria dos acompanhamentos farmacoterapêuticos dos níveis séricos de vancomicina foi necessário realizar recomendações de ajuste de dose ou intervalo terapêutico, devido a níveis mais baixos do que o ideal (15 a 20mg/L), especialmente em paciente com depuração renal aumentada. Nesses pacientes é sabido que ocorre o aumento da excreção da vancomicina pois é um fármaco hidrofílico que tem sua excreção essencialmente renal. Em outros casos, a orientação foi para reduzir a dose ou interromper o tratamento, devido a valores elevados de vancomicina associados à disfunção renal ou outros fatores que comprometiam sua depuração. **Discussão:** Foi observado a importância da implantação do protocolo de vancocinemia e o seu gerenciamento pelo farmacêutico clínico, assim como a autonomia na solicitação direta do exame de avaliação dos níveis séricos, onde pode favorecer significativamente o alcance do sucesso terapêutico, garantindo que o exame seja planejado e realizado no momento mais oportuno. Essa atuação contribui para a definição de uma posologia ajustada às necessidades individuais de cada paciente, promovendo maior segurança e eficácia no tratamento medicamentoso. **Considerações finais:** Essas intervenções, sempre apoiadas pelo protocolo de vancocinemia, demonstram a importância do farmacêutico na tomada de decisão conjunta com a equipe médica, interpretando os resultados de forma contextualizada e segura. Essas experiências reforçam a importância da comunicação efetiva entre os profissionais de saúde em prol do paciente.

Palavras-chave: Vancomicina. Segurança do Paciente. Serviço de Farmácia Clínica.

Eixo Temático: Segurança do Paciente e Cuidado Farmacêutico

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NA CESSAÇÃO DO TABAGISMO: ESTRATÉGIAS INTEGRADAS COM AURICULOTERAPIA

Munisa Golin Penteado¹ (munisagolin@gmail.com)

¹Prefeitura Municipal de Três Lagoas

Introdução: O tabagismo é reconhecido como uma das principais causas evitáveis de morbimortalidade em nível global. A cessação tabágica demanda intervenções multifatoriais e integradas, nas quais a atuação do farmacêutico clínico se mostra fundamental. O cuidado farmacêutico contribui significativamente para a adesão ao tratamento, identificação de barreiras relacionadas ao uso de medicamentos e fornecimento de suporte comportamental ao longo do processo de cessação tabágica. A auriculoterapia, técnica que estimula pontos específicos no pavilhão auricular, tem demonstrado eficácia como estratégia complementar, auxiliando no controle da ansiedade, da compulsão e dos sintomas de abstinência. Este relato de experiência tem como objetivo descrever a atuação do farmacêutico no Grupo de Tabagismo da Unidade Básica de Saúde Interlagos, no município de Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, evidenciando a relevância desse profissional nas estratégias de cessação do tabagismo no âmbito da Atenção Primária à Saúde. **Experiência profissional:** O farmacêutico é responsável pela condução da entrevista clínica inicial, na qual são avaliados o histórico de saúde do paciente e o grau de dependência nicotínica, utilizando-se o Teste de Fagerström. No âmbito do cuidado farmacêutico, realiza-se o acompanhamento contínuo da farmacoterapia voltada à cessação do tabagismo, com ênfase na orientação quanto ao uso adequado das terapias de reposição de nicotina (goma e adesivos) e do cloridrato de bupropiona, quando clinicamente indicados. As consultas farmacêuticas foram realizadas com frequência semanal, englobando tanto a dispensação dos medicamentos quanto o monitoramento da resposta terapêutica, com foco nos aspectos comportamentais, motivacionais e na identificação de barreiras que comprometam o sucesso da cessação. Como estratégia complementar, foi incorporado a auriculoterapia no cuidado ao paciente. As sessões de auriculoterapia foram realizadas semanalmente, integradas ao plano terapêutico individual e conduzidas durante as consultas farmacêuticas, com o objetivo de contribuir para o controle da ansiedade, da compulsão e dos sintomas de abstinência, potencializando os resultados do tratamento para cessação do tabagismo, para o paciente que tinham interesse na prática. No período de fevereiro a junho de 2025, foram realizadas 63 consultas farmacêuticas para tabagismo e 46 sessões de auriculoterapia voltadas exclusivamente aos pacientes em acompanhamento no grupo de tabagismo da unidade. Em cada sessão foi colhido o relato do paciente sobre os sintomas e feitas intervenções de acordo com a queixa do paciente. **Discussão:** Os pacientes que foram acompanhados relataram menos sintomas de abstinência. A escuta ativa e o suporte contínuo realizado nas consultas farmacêuticas têm se mostrado fundamental para auxiliar os participantes do grupo do tabagismo a superar dificuldades e manter o compromisso com a mudança de hábito. A orientação adequada sobre os medicamentos, aliada ao apoio comportamental e ao uso de práticas integrativas como a auriculoterapia, aumentam significativamente as chances de sucesso na cessação tabágica. **Considerações finais:** A inclusão do farmacêutico no grupo de tabagismo fortalece as estratégias de cessação, proporcionando um cuidado individualizado, seguro e baseado em evidências. O envolvimento do farmacêutico no cuidado ao tabagista mostra-se efetivo dentro das ações de atenção primária, promovendo melhora nos desfechos terapêuticos, redução de recaídas e valorização do papel clínico farmacêutico na equipe de saúde.

Palavras-chave: Farmacêuticos Clínicos. Cessação do Tabagismo. Auriculoterapia.

Eixo Temático: Práticas Integrativas e Complementares Desempenhadas Por Profissional Farmacêutico (Bem Como Incentivo ao Autocuidado)

BEM-ESTAR E AUTOCUIDADO EM FOCO: PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA SAÚDE DO TRABALHADOR

*Lucas Silva Peixoto¹, Mariza da Silva Rodrigues¹, João Paulo Assunção Borges²,
Camila Moreira da Silva², Lucas Pereira Ramos²*

¹Secretaria Municipal de Saúde de Coxim -MS (E-mail: lucaspeixotofarmacia@gmail.com)

²Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, câmpus de Coxim

Introdução: A Saúde do Trabalhador constitui um campo da Saúde Coletiva que reconhece o trabalho como um fator determinante no processo saúde-doença, buscando compreender as relações existentes entre ambos. Pesquisas indicam que, apesar de atuarem nos serviços de saúde, muitos profissionais e trabalhadores adoecem física e emocionalmente, sobretudo devido ao estresse e sobrecarga de tarefas aliados à falta de tempo e oportunidades para cuidar de sua própria saúde. Dessa forma, torna-se imprescindível implementar ações voltadas à melhoria da qualidade de vida no trabalho dos profissionais. Nesse contexto, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) emergem como estratégias alternativas na prevenção de agravos, promoção e recuperação da saúde. Assim, o objetivo deste relato é descrever a experiência da aplicação de PICS na saúde do trabalhador em uma equipe multiprofissional da Estratégia Saúde da Família rural. **Experiência profissional:** Este relato refere-se a uma experiência desenvolvida por meio de oficinas de ioga e sessões de aromaterapia, realizadas em momentos dedicados aos profissionais de saúde de uma Estratégia Saúde da Família rural, localizada no distrito de Silviolândia, em Coxim, Mato Grosso do Sul. Foram conduzidas 20 oficinas, realizadas semanalmente, no período de setembro de 2024 a junho de 2025. Participaram dessas atividades dez profissionais e trabalhadores da saúde, incluindo técnico de enfermagem, médico, enfermeira, auxiliar de saúde bucal, vacinador, agente comunitário de saúde e recepcionista. **Discussão:** Os participantes relataram melhorias significativas em suas queixas de dor, redução do estresse e maior sensação de relaxamento, demonstrando os benefícios das PICS para o bem-estar da equipe de saúde. O envolvimento ativo e o protagonismo dos profissionais na realização das atividades foram essenciais para o sucesso das oficinas, tornando os espaços de convivência mais ricos e carregados de significado. Esses relatos evidenciam o potencial das PICS na promoção da saúde mental e física dos trabalhadores, contribuindo para um ambiente de trabalho mais saudável, equilibrado, produtivo e acolhedor. A ioga pode auxiliar na redução do estresse e ansiedade, na melhoria da concentração e foco, promoção do bem-estar físico e mental, contribuindo para a prevenção de doenças ocupacionais. A aromaterapia contribui para o alívio de dores, tensões e ansiedade. Ao aliar essas PICS, pode-se obter melhores resultados de autocuidado e bem-estar. **Considerações finais:** A implementação das PICS na Saúde do Trabalhador revelou-se uma ferramenta valiosa na promoção do cuidado integral e do bem-estar dos profissionais de saúde. Além de fortalecerem o vínculo dos trabalhadores com suas próprias práticas de autocuidado, essas ações impactam positivamente na qualidade da assistência oferecida à população, promovendo um ambiente de trabalho mais saudável, motivado e resiliente.

Palavras-chave: Yoga. Aromaterapia. Saúde do Trabalhador

Eixo Temático: Práticas Integrativas e Complementares Desempenhadas Por Profissional Farmacêutico (Bem Como Incentivo ao Autocuidado)

CONSULTA FARMACÊUTICA: EXPERIÊNCIA QUE PROMOVE SEGURANÇA, ADESÃO E HUMANIZAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Munisa Golin Penteado¹ (munisagolin@gmail.com)

¹ Prefeitura Municipal de Três Lagoas

Introdução: A Atenção Farmacêutica, segundo o Consenso Brasileiro, visa à promoção do uso racional de medicamentos por meio da identificação, prevenção e resolução de Problemas Relacionados à Farmacoterapia. O cuidado farmacêutico, nesse contexto, é centrado no paciente e tem como principal foco o acompanhamento individualizado, favorecendo o cuidado e vínculo entre o profissional e o paciente. O acompanhamento farmacoterapêutico tem como objetivo principal garantir que o paciente utilize os medicamentos de forma segura e eficaz, prevenindo problemas relacionados ao uso de medicamentos e promovendo a saúde. Diversos estudos e experiências têm demonstrado que a prática do cuidado farmacêutico contribui significativamente para a redução de agravos em saúde, melhora da adesão terapêutica e otimização dos recursos do sistema público de saúde. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acompanhamento farmacoterapêutico desenvolvido na Unidade Básica de Saúde Interlagos, no município de Três Lagoas (Mato Grosso do Sul), conduzido pela farmacêutica da equipe. **Experiência Profissional:** Os atendimentos foram realizados em sala privativa, com agendamento prévio ou por livre demanda diante da solicitação dos profissionais da unidade ou captados no atendimento de dispensação de medicamentos na farmácia. Todas as consultas foram registradas no prontuário eletrônico, que pode ser acessado por toda a equipe de saúde. Os pacientes foram selecionados de acordo com os seguintes critérios clínicos como: idade avançada, uso de múltiplos medicamentos, presença de duas ou mais doenças crônicas, histórico recente de internação, dificuldades de adesão ao tratamento, dúvidas quanto ao uso de medicamentos, prescrição por múltiplos profissionais. Durante a consulta, foram investigados os problemas relacionados à farmacoterapia: necessidade, efetividade, segurança e adesão. Como estratégia para melhorar a adesão ao tratamento, os pacientes com dificuldades receberam uma caixa organizadora de medicamentos, confeccionada com material reciclado pelos próprios funcionários da farmácia. A caixa foi entregue durante a consulta farmacêutica, momento em que se procedeu à revisão da farmacoterapia, com ênfase na promoção da adesão ao tratamento medicamentoso. Após a entrega da caixa, o paciente foi orientado a trazê-la em todas as retiradas de medicamentos na farmácia, para que possa ser reorganizada mensalmente no momento da dispensação, em conjunto com o paciente, fortalecendo o vínculo e promovendo a educação em saúde. **Discussão:** No período de junho de 2024 até junho de 2025, foram realizadas 762 consultas farmacêuticas, demonstrando a consolidação do serviço e a integração do farmacêutico à equipe multidisciplinar. A alta demanda e o número expressivo de atendimentos revelam a importância do cuidado farmacêutico na Atenção Básica. A intervenção, especialmente nos casos de baixa adesão, tem se mostrado eficaz, resultando em melhorias no uso dos medicamentos e no estado geral de saúde dos pacientes acompanhados. **Considerações Finais:** Apesar dos avanços legislativos que reconhecem o papel clínico do farmacêutico, ainda persistem desafios institucionais para a ampliação e consolidação da consulta farmacêutica nas unidades de saúde. No entanto, a experiência relatada reforça a relevância da atuação do farmacêutico clínico no contexto da Atenção Primária, promovendo o uso racional de medicamentos, adesão ao tratamento e segurança do paciente.

Palavras-chave: Farmacêuticos Clínicos. Atenção Primária. Adesão ao tratamento.

Eixo Temático: Segurança do Paciente e Cuidado Farmacêutico

CRENÇAS SOBRE MEDICAMENTOS E ADEÇÃO À FARMACOTERAPIA: EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA EM FARMÁCIA CLÍNICA

Elias Cara Junior¹ (elias.cara@ufms.br), Larissa Pereira Silva¹, Eduarda Siqueira Martins¹, Cecylia de Moraes Ribeiro¹, Caroline Grisoste de Souza¹, Beatriz Vitória Pereira Januário¹, Camila Guimarães Polise²

¹ Acadêmico de Farmácia, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (FACFAN/UFMS)

² Docente, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (FACFAN/UFMS)

Introdução: A adesão ao tratamento medicamentoso é um fator determinante para o sucesso terapêutico, especialmente em contextos de doenças crônicas. No entanto, essa adesão é influenciada por aspectos psicossociais, como as crenças dos pacientes sobre a necessidade e os riscos associados ao uso de medicamentos. O *Beliefs about Medicines Questionnaire* (BMQ) é um instrumento validado internacionalmente, amplamente utilizado para mensurar essas crenças, com base na Teoria da Necessidade versus Preocupação (*Necessity–Concerns Framework*). Essa abordagem permite identificar barreiras subjetivas à adesão e orientar intervenções personalizadas. No contexto da formação em Farmácia Clínica, a extensão universitária representa uma estratégia potente para integrar ensino, serviço e comunidade, promovendo a aprendizagem significativa e o cuidado centrado na pessoa. Trata-se de um relato com o objetivo de refletir sobre a adesão à farmacoterapia por meio da aplicação do questionário BMQ, e sobre as contribuições de práticas extensionistas para a formação clínica dos acadêmicos para o cuidado comunitário.

Experiência profissional: A ação foi realizada durante a campanha “Eu Respeito”, inserida no projeto “Corredor da Saúde”, promovido anualmente pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Acadêmicos da Liga Acadêmica de Farmácia Clínica (LAFCLIN/UFMS) ofertaram serviços farmacêuticos, com destaque para a aplicação do BMQ junto a cerca de 15 participantes voluntários, compostos por discentes, servidores e membros da comunidade externa. As respostas foram analisadas descritivamente, e os resultados subsidiaram orientações individualizadas sobre o uso racional de medicamentos e estratégias de autocuidado. **Discussão:** A aplicação do BMQ revelou que alguns participantes demonstraram crenças positivas quanto à necessidade do tratamento medicamentoso. Contudo, 8 (54%) participantes relataram alguma dificuldade relacionada ao uso dos medicamentos e 3 (20%) referiram desconforto ou preocupações durante o tratamento. Esses achados reforçam que, mesmo entre indivíduos com percepção favorável à terapêutica, fatores emocionais e cognitivos podem comprometer a adesão. A escuta qualificada, o acolhimento e as orientações realizadas pelos acadêmicos permitiram intervenções educativas pontuais, destacando o papel clínico do farmacêutico na identificação de barreiras à adesão e no apoio ao autocuidado.

Considerações finais: A ação extensionista possibilitou a aplicação prática de conhecimentos clínicos e a vivência de experiências significativas de cuidado, reafirmando o papel da Farmácia Clínica na promoção do uso seguro de medicamentos. Além de beneficiar os participantes com orientações personalizadas, a atividade contribuiu de forma expressiva para o desenvolvimento de competências clínicas, comunicacionais e éticas dos acadêmicos envolvidos. A integração ensino–serviço–comunidade demonstrou-se eficaz na formação de farmacêuticos comprometidos com a realidade social, preparados para atuar em contextos colaborativos e centrados no paciente.

Palavras-chave: Cuidado Farmacêutico Baseado em Evidência. Educação em Saúde. Uso Racional de Medicamentos.

Eixo Temático: Educação Farmacêutica

CUIDADO AMPLIADO EM SAÚDE MENTAL: O FARMACÊUTICO COMO ELO INTEGRADOR DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES

Maria Clara Czyzeski Ribeiro¹ (clara.czyzeski@ufms.br)¹, Soraya Solon (soraya.solon@ufms.br)¹
Maria Denise Pereira² (mariadenise-@hotmail.com)

¹Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

²Centro de Atenção Psicossocial Afrodite Doris Contis

Introdução: No exercício da profissão farmacêutica, é comum que os termos medicamento, remédio e saúde estejam presentes como pilares do cuidado. Entretanto, muitos profissionais ainda enfrentam dificuldades em aplicar esses conceitos na prática clínica, frequentemente centralizando o cuidado no uso de fármacos como principal recurso terapêutico. Essa limitação compromete o potencial do farmacêutico em desenvolver estratégias que favoreçam o relacionamento com o paciente, especialmente em contextos complexos como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que demandam abordagens mais sensíveis, integrativas e centradas na escuta. Nesse cenário, a aplicação das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) apresenta-se como uma ferramenta de fortalecimento do plano de cuidado e de aprofundamento dos vínculos terapêuticos a longo prazo, ampliando as possibilidades de compreensão sobre o que é remédio, o que é saúde e, sobretudo, sobre o que significa cuidar. **Experiência profissional:** Durante o Estágio Obrigatório em Farmácia, realizado no Centro de Atenção Psicossocial Afrodite Doris Contis, no município de Campo Grande (MS), sob supervisão da farmacêutica Maria Denise Pereira e da docente Soraya Solon, foram desenvolvidas ações extensionistas. As atividades ocorreram nos dias 6, 7 e 9 de maio de 2025, atendendo 15 usuários do serviço, que participaram voluntariamente das práticas, como a aplicação de auriculoterapia com sementes de mostarda pela estagiária, além do uso de aromaterapia e musicoterapia como meios de promoção do bem-estar e estímulo sensorial. O método utilizado foi a reflexologia auricular, que, a partir da anamnese, permitiu identificar pontos de sensibilidade à palpação e definir outras áreas de estímulo conforme a reatividade observada. **Discussão:** Ao longo da coleta de dados, foi possível conhecer os traços dos pacientes, seu conhecimento prévio sobre a auriculoterapia e eventuais experiências anteriores com essa prática. No entanto, a maioria nunca havia tido contato com a técnica, o que direciona para reflexões acerca da acessibilidade e da integração dos usuários a esses serviços. É nesse sentido que o farmacêutico se insere como agente integrador e facilitador da promoção à saúde e ao bem-estar, por meio de oportunidades de acesso, escuta e conforto. Estar habilitado em uma das 29 modalidades reconhecidas amplia sua funcionalidade no manejo clínico, principalmente em saúde mental, construir essa relação é fundamental para compreender como as informações obtidas influenciam na adesão à terapia medicamentosa ou na inefetividade do tratamento prescrito. **Considerações finais:** Um mês após as sessões de auriculoterapia, foi realizado novo contato com os pacientes com o objetivo de colher suas devolutivas sobre a ação. Os comentários foram bastante positivos, com relatos de melhora dos sintomas e manifestação do desejo de continuidade da prática complementar. Conclui-se, portanto, que o farmacêutico pode cooperar com seu ambiente de trabalho não apenas por meio da dispensação de medicamentos, mas também pela inserção de ações que promovam o completo bem-estar físico, mental e social.

Palavras-chave: Auriculoterapia. Integralidade. Saúde. Terapias complementares.

Eixo Temático: Práticas Integrativas e Complementares Desempenhadas Por Profissional Farmacêutico (Bem Como Incentivo ao Autocuidado)

CUIDADO FARMACÊUTICO ALÉM DA DISPENSAÇÃO: ESTRATÉGIAS GRUPO HIPERDIA CAMPO GRANDE/MS

Tiago Souza Bento¹ (tiago92.souza@gmail.com);

Paulo Henrique de Souza Soares² (paulo-henrique-soares@hotmail.com)

¹Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande/MS – SESAU

²Residência Multiprofissional em Saúde da Família – SESAU/FIOCRUZ

Introdução: Na Atenção Primária à Saúde (APS), a adesão ao tratamento medicamentoso entre pacientes com doenças crônicas representa um desafio persistente. A atuação do farmacêutico nos espaços coletivos da APS, como os grupos de educação em saúde, configura uma estratégia potente para qualificar o cuidado, promover o uso racional de medicamentos e apoiar a adesão terapêutica. Em Campo Grande/MS, a prática farmacêutica permanece fortemente marcada por ações de gestão de estoque e dispensação, o que reforça a importância de experiências que valorizem a inserção clínica e pedagógica do farmacêutico nas equipes multiprofissionais. Este trabalho relata a experiência de inserção do farmacêutico e residente de Farmácia no grupo HIPERDIA da USF Santa Emília, com foco na conciliação medicamentosa, uso de calendários posológicos e orientações individualizadas para pacientes com baixa adesão. **Experiência profissional:** A atividade teve início em abril de 2025 durante os encontros semanais do grupo HIPERDIA da equipe Lobo Guará, na USF Santa Emília, em Campo Grande/MS. Com o apoio técnico do farmacêutico da unidade, o residente de Farmácia da Residência Multiprofissional da Fiocruz realizou intervenções clínicas com pacientes hipertensos e diabéticos, previamente identificados pela equipe como casos de baixa adesão medicamentosa. A cada encontro, aproximadamente cinco usuários eram atendidos individualmente. As ações incluíram entrega de calendários posológicos personalizados, com linguagem acessível e elementos visuais adaptados para pessoas com baixa visão ou analfabetismo funcional, além da conciliação medicamentosa e orientações quanto ao uso seguro da farmacoterapia. Embora nem todos os atendimentos tenham sido registrados no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC e-SUS), registros locais foram utilizados para o monitoramento da ação. **Discussão:** Apesar da ausência de dados quantitativos formais, observou-se, por meio de relatos da equipe e dos próprios usuários, uma melhora percebida na adesão ao tratamento. Muitos pacientes relataram a utilização efetiva do calendário posológico como apoio à rotina de medicamentos, o que aponta para a apropriação do material educativo. A atuação farmacêutica foi bem recebida pela equipe multiprofissional, que reconheceu seu valor não apenas na dimensão clínica, mas também como suporte técnico e educativo. Essa experiência amplia o escopo do farmacêutico na APS, reforçando seu papel como agente de educação em saúde e colaborador na resolutividade da equipe, mesmo diante da realidade em que suas funções seguem majoritariamente centradas na dispensação e gestão de insumos. **Considerações finais:** A inserção do farmacêutico no grupo HIPERDIA revelou-se uma prática efetiva para o fortalecimento da adesão terapêutica e qualificação do cuidado na APS. O uso de ferramentas educativas e ações clínicas demonstram o potencial do cuidado farmacêutico centrado no paciente. A experiência evidencia a importância de integrar o farmacêutico de forma ativa nos espaços coletivos da APS, promovendo o diálogo com a equipe e contribuindo para práticas colaborativas mais resolutivas. Consolidar essas ações como rotina fortalecem a farmácia clínica como eixo estruturante do cuidado em saúde.

Palavras-chave: Uso racional de medicamentos. Atenção Primária à Saúde. Farmácia Clínica

Eixo Temático: Segurança do Paciente e Cuidado Farmacêutico

CUIDADO FARMACÊUTICO EM VISITA DOMICILIAR: ESTRATÉGIA PARA MELHORA DA ADESÃO MEDICAMENTOSA E CONTROLE DA HIPERTENSÃO EM IDOSA NA APS

Tiago Souza Bento¹ (tiago92.souza@gmail.com);

Paulo Henrique de Souza Soares² (paulo-henrique-soares@hotmail.com)

¹Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande – MS SESAUI

²Residência Multiprofissional em Saúde da Família – SESAUI/FIOCRUZ

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma das condições crônicas mais prevalentes na Atenção Primária à Saúde (APS), sendo responsável por elevada morbimortalidade cardiovascular, especialmente entre idosos. A baixa adesão ao tratamento medicamentoso é um dos principais fatores que comprometem seu controle. O cuidado farmacêutico centrado no paciente, quando realizado de forma personalizada, especialmente em visitas domiciliares, pode contribuir de maneira significativa para a adesão e o controle pressórico. Este relato descreve uma intervenção clínica realizada pelo farmacêutico durante visita domiciliar a uma paciente idosa, polifarmácia com hipertensão de difícil controle e baixa adesão, destacando os impactos positivos da estratégia adotada. **Experiência profissional:** A visita foi realizada em 30 de maio de 2025 pela equipe da USF Santa Emília, em Campo Grande/MS. A paciente idosa, relatava dificuldade de leitura e compreensão das prescrições médicas, o que comprometia a continuidade do tratamento. Informou que compreende números, mas que tem dificuldades com letras. Os registros anteriores de pressão arterial mostravam níveis persistentemente elevados: 197/114 mmHg (abril) e 170/90 mmHg (maio), em datas anteriores à visita. Como estratégia, foi implementado um calendário posológico com organização por cores e números, além do uso de um porta-comprimidos com identificação por horários. Familiares também foram orientados sobre a necessidade de acompanhamento, supervisão do uso dos medicamentos e reposição semanal. **Discussão:** A intervenção farmacêutica permitiu adaptar o plano terapêutico à realidade da paciente, respeitando suas limitações cognitivas e promovendo um cuidado mais humanizado. Houve boa aceitação das ferramentas propostas e engajamento dos familiares no cuidado. Após a visita, observou-se melhora nos níveis pressóricos, com média de 150/90 mmHg. A equipe multiprofissional relatou maior compreensão da paciente sobre seu tratamento e redução nas queixas relacionadas a efeitos adversos e esquecimentos. A experiência reforça a importância do farmacêutico como profissional clínico na APS, capaz de identificar barreiras práticas à adesão e propor soluções acessíveis, fortalecendo o cuidado compartilhado com a equipe e com a família. **Considerações finais:** A visita domiciliar com foco clínico permitiu ao farmacêutico atuar diretamente na causa da baixa adesão ao tratamento, contribuindo de forma significativa para o controle da hipertensão da paciente. Estratégias simples, como a adaptação visual da prescrição e o uso do calendário posológico, mostraram-se eficazes. A experiência destaca o potencial da farmácia clínica na APS como eixo de cuidado e segurança do paciente, ampliando a atuação do farmacêutico para além da farmácia física e fortalecendo sua presença ativa no território.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Cuidado farmacêutico. Visita domiciliar

Eixo Temático: Segurança do Paciente e Cuidado Farmacêutico

EDUCAÇÃO E RASTREAMENTO EM SAÚDE: PREVENÇÃO DE DOENÇAS E VALORIZAÇÃO DA PROFISSÃO FARMACÊUTICA

Thallita Raiane da Silva Xavier de Moura¹ (thallita.moura@ufms.br), Juliana Alves do Amaral¹, Vitória Menezes do Nascimento¹, Leticia Dias Lima do Amaral¹, Gabriel Antony de Oliveira¹, Bruna Garcia de Jesus¹, Camila Guimarães Polisel²

¹ Acadêmico de Farmácia, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (FACFAN/UFMS)

² Docente, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (FACFAN/UFMS)

Introdução: A extensão universitária é uma estratégia pedagógica que possibilita a integração entre ensino, serviço e comunidade, promovendo o compromisso social da universidade e o desenvolvimento de habilidades técnicas, comunicativas e clínicas dos acadêmicos. No contexto da Farmácia Clínica, tais ações são fundamentais para consolidar o papel do farmacêutico na promoção do uso racional de medicamentos, prevenção de doenças e valorização da profissão perante a sociedade. Neste sentido, este trabalho teve como objetivo apresentar as experiências vivenciadas por acadêmicos de Farmácia na execução do projeto de extensão "Educação em Saúde e Integração Ensino, Serviço e Comunidade como Estratégia de Compromisso Social, Desenvolvimento de Habilidades Técnicas e Apoio ao Autocuidado", idealizado pela Liga Acadêmica de Farmácia Clínica (LAFCLIN/UFMS) em parceria com o Conselho Regional de Farmácia de Mato Grosso do Sul (CRF/MS), para a promoção de ações de rastreamento e educação em saúde à população, com foco no uso racional de medicamentos. **Experiência profissional:** A ação foi realizada em maio de 2025, em um Supermercado localizado em Campo Grande/MS, aproveitando a alta circulação de pessoas e em alusão ao Dia Nacional do Uso Racional de Medicamentos. Foram ofertados, gratuitamente, aferição da pressão arterial e glicemia capilar, serviços de rastreamento em saúde que permitem identificar riscos ou monitorar doenças crônicas como hipertensão e diabetes. Além disso, a população pôde realizar o descarte seguro e correto de medicamentos vencidos ou em desuso, por meio de coleta organizada pelo CRF/MS. Após os atendimentos, os participantes responderam um questionário sobre descarte de medicamentos e histórico de saúde. Ao todo, participaram oito acadêmicos de Farmácia, de diferentes instituições, sendo sete da UFMS e seis membros da LAFCLIN. Os discentes se revezaram entre as funções, o que possibilitou a vivência prática da abordagem clínica, da comunicação em saúde e do trabalho em equipe. **Discussão:** Foram registradas 36 respostas no formulário de coleta de dados, com média etária entre 55 e 65 anos. A maioria dos participantes era do sexo masculino (52,8%). A aferição da pressão arterial foi inicialmente automatizada; no entanto, 18 participantes apresentaram valores acima dos limites de normalidade e foram reavaliados manualmente. Em casos confirmados, os indivíduos foram orientados quanto à necessidade de acompanhamento na sua unidade de saúde de referência. Quanto à glicemia capilar, 13 resultados alterados foram identificados, sendo os participantes igualmente orientados. A maioria relatou realizar o armazenamento e o descarte dos medicamentos de forma adequada, embora alguns casos tenham evidenciado a importância da educação contínua sobre o tema. **Considerações finais:** A ação demonstrou impactos positivos tanto para a comunidade, ao ampliar o acesso a serviços básicos de saúde e orientações farmacêuticas, quanto para os acadêmicos, que puderam desenvolver habilidades clínicas, técnicas e de comunicação em um cenário real de cuidado. Além de promover o uso racional de medicamentos e contribuir para o autocuidado, a atividade reforçou o protagonismo do farmacêutico na saúde pública e a relevância social da extensão universitária como ferramenta formativa e transformadora.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Prática Farmacêutica Baseada em Evidência. Educação em Saúde

Eixo Temático: Educação Farmacêutica

EDUCAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA PESSOAS IDOSAS: UMA AÇÃO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA A PROMOÇÃO DA VIDA

*Juliana Alves do Amaral¹, Elias Cara Junior¹, Hamilton Marciano dos Santos Júnior²,
Vitória Menezes do Nascimento¹, Camila Guimarães Polisel³*

¹ Acadêmico de Farmácia, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (FACFAN/UFMS), ² Enfermeiro, Unidade de Resgate e Suporte Avançado, Corpo de Bombeiros Militar de MS (CBMMS), ³ Docente, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (FACFAN/UFMS)

Introdução: A extensão universitária é um instrumento essencial para a construção de saberes entre universidade e comunidade, especialmente quando direcionada à promoção da saúde e à educação em situações de risco. Considerando o acelerado envelhecimento populacional e a maior vulnerabilidade da população idosa a situações de urgência e emergência, torna-se fundamental capacitá-la para o enfrentamento de intercorrências, como quedas, engasgos e paradas cardiorrespiratórias. O empoderamento de pessoas idosas por meio da educação em saúde pode reduzir agravos, estimular a autonomia e contribuir para um envelhecimento mais ativo e seguro. Neste contexto, foi desenvolvido, em 22 de maio de 2025, um minicurso de primeiros socorros para pessoas idosas vinculadas ao Programa Institucional de Extensão Universitária Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UnAPI/UFMS), com enfoque teórico-prático. Este relato tem como objetivo apresentar a experiência extensionista de acadêmicos de Farmácia na organização e execução dessa atividade educativa. **Experiência profissional:** O minicurso foi organizado por membros da Liga Acadêmica de Farmácia Clínica (LAFCLIN/UFMS) e realizado no Laboratório de Urgência do Instituto Integrado de Saúde (INISA/UFMS), ambiente estruturado para atividades práticas de simulação realística em saúde. A ação contou com a participação de 30 idosos, entre 60 e 86 anos, sendo 23 mulheres e 7 homens, todos vinculados ao Programa UnAPI. A capacitação foi conduzida por profissional com ampla formação, enfermeiro e bombeiro civil, e abordou temáticas relevantes ao cotidiano da população idosa, como condutas de Suporte Básico de Vida (reanimação cardiopulmonar), técnicas de desobstrução das vias aéreas por corpo estranho (OVACE) e acionamento correto dos serviços de emergência. Os participantes foram incentivados a praticar os procedimentos com uso de manequins em dinâmicas que estimularam a escuta e o vínculo com os acadêmicos. **Discussão:** A atividade despertou grande interesse entre os participantes, que relataram pouco conhecimento prévio sobre primeiros socorros. Antes do curso, 57% afirmaram não se sentirem preparados para emergências, 74% nunca haviam discutido o tema com familiares e apenas 34% sabiam como agir em uma reanimação. Após a capacitação, todos os participantes relataram maior confiança, passaram a conhecer os números de emergência e descreveram corretamente condutas diante de hemorragias, engasgos e parada cardiorrespiratória. Além disso, 85% afirmaram ter aprendido novos conteúdos ou corrigido informações equivocadas. Esses achados evidenciam o impacto positivo da ação na promoção da autonomia e segurança da pessoa idosa. A iniciativa também reforça o potencial das ações de extensão como estratégias efetivas de educação em saúde voltadas ao envelhecimento ativo e ao fortalecimento dos vínculos entre universidade e comunidade. **Considerações finais:** O minicurso de primeiros socorros revelou-se uma ação de grande impacto social, ao proporcionar aos idosos conhecimentos essenciais para a prevenção de agravos e atuação em situações críticas do cotidiano. Além de promover autonomia e autocuidado, a atividade reforçou o papel transformador da extensão universitária na formação ética, técnica e humanizada dos futuros profissionais de saúde. A experiência também evidenciou o potencial da Farmácia Clínica como área de cuidado e educação junto à comunidade, aproximando universidade e sociedade na construção de um envelhecimento mais digno e seguro.

Palavras-chave: Primeiros Socorros. Educação em Saúde. Pessoa Idosa.

Eixo Temático: Educação Farmacêutica

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA: INTERVENÇÕES ACADÊMICAS SOBRE USO DE MEDICAMENTOS E FARMÁCIA POPULAR

Pedro Shirado¹ (pedro_shirado@ufms.br), Bárbara Vanzella Dódero¹ (barbarba.dodero@ufms.br), Soraya Solon¹ (soraya.solon@ufms.br) (orientadora)

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Introdução: O estágio na atenção básica marca o primeiro contato prático do acadêmico com a realidade profissional do farmacêutico no Sistema Único de Saúde. Nesse ambiente, o estudante se depara com a complexidade do cuidado em saúde e a importância do trabalho multiprofissional. A atuação do farmacêutico na atenção primária vai além da dispensação, incluindo ações clínicas, educativas e de promoção da saúde. A orientação sobre o uso seguro de medicamentos e a educação em saúde fortalecem seu papel como cuidador e agente de transformação social. Este trabalho objetiva relatar a experiência de estágio na Atenção Básica com foco em atividades educativas voltadas ao uso racional de medicamentos e à ampliação do acesso à informação sobre a Farmácia Popular. **Experiência profissional:** O estágio foi realizado na Unidade de Saúde da Família Jair Garcia de Freitas - 26 de Agosto, onde os acadêmicos participaram de diversas atividades práticas, como organização da farmácia, reuniões com equipes multiprofissionais, visitas domiciliares, acompanhamento de atendimentos farmacêuticos e coleta de dados no território da região. Essa vivência permitiu uma imersão na rotina da atenção básica e revelou lacunas de conhecimento da população sobre temáticas básicas relacionadas aos medicamentos. Muitos pacientes desconheciam os medicamentos e produtos disponíveis gratuitamente ou com subsídio no programa “Farmácia Popular”. Além disso, foi frequente a percepção de práticas inadequadas de descarte de medicamentos vencidos ou em desuso, os quais muitas vezes eram descartados no lixo comum ou acumulados em casa, representando risco à saúde pública. Diante desse cenário, foram desenvolvidas duas intervenções educativas. A primeira consistiu na produção e distribuição de panfletos contendo informações claras e acessíveis sobre a Farmácia Popular, incluindo um mapa com a localização das farmácias cadastradas na área de abrangência da unidade. A segunda envolveu a confecção de um cartaz informativo e a realização de palestras nas salas de espera da unidade, abordando a importância do descarte correto de medicamentos e os pontos de coleta disponíveis. As ações permitiram interação direta com a comunidade, esclarecimento de dúvidas e fortalecimento do papel do farmacêutico como educador em saúde. **Discussão:** As intervenções realizadas tiveram impacto significativo na comunidade atendida pela unidade. A distribuição de panfletos com informações sobre a “Farmácia Popular” facilitou o acesso da população a medicamentos gratuitos e subsidiados, favorecendo maior adesão ao processo terapêutico. Já as palestras sobre o descarte correto de medicamentos despertaram a atenção dos usuários para práticas mais seguras e conscientes, contribuindo para a preservação da saúde pública e do meio ambiente. Além disso, as ações fortaleceram o vínculo entre equipe de saúde e população, valorizando o papel do farmacêutico como agente transformador e educativo no território. **Considerações finais:** As experiências vivenciadas no estágio fortaleceram a visão ampliada do papel do farmacêutico na atenção primária, evidenciando a relevância das ações educativas na promoção da saúde. O contato direto com a comunidade, por meio das intervenções realizadas, reforçou a importância de integrar ensino, serviço e comunidade na formação acadêmica.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Educação em Saúde. Sistema Único de Saúde.

Eixo Temático: Educação Farmacêutica

EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO ESTRATÉGIA PARA QUALIFICAÇÃO DO CUIDADO FARMACÊUTICO NA APS: EXPERIÊNCIA COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE EM CAMPO GRANDE/MS

Tiago Souza Bento¹ (tiago92.souza@gmail.com); Paulo Henrique de Souza Soares² (paulo-henrique-soares@hotmail.com)

¹Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande – SESAU

²Residência Multiprofissional em Saúde da Família – SESAU/FIOCRUZ

Introdução: Na Atenção Primária à Saúde (APS), o farmacêutico ainda atua majoritariamente em atividades de gestão de estoque e dispensação de medicamentos, o que limita a visibilidade de seu papel clínico e educativo. Em Campo Grande/MS, essa realidade é evidente, exigindo estratégias que ampliem a inserção qualificada do cuidado farmacêutico na equipe multiprofissional. Este relato apresenta uma experiência de educação permanente com Agentes Comunitários de Saúde (ACS), voltada ao fortalecimento do caráter técnico-pedagógico da atuação farmacêutica na UBS Santa Emília. **Experiência Profissional:** A atividade foi desenvolvida entre março e maio de 2025, por meio de três encontros mensais organizados pelo farmacêutico da unidade, com apoio do residente de Farmácia da Residência Multiprofissional da Fiocruz. O primeiro encontro abordou o descarte correto de medicamentos, com foco nos riscos à saúde pública e ao meio ambiente, e no papel educativo dos ACS junto à população. O segundo encontro tratou das normas e fluxos internos da farmácia, incluindo validade de receituários, funcionamento do Programa Farmácia Popular e critérios para dispensação, com o objetivo de empoderar os ACS e reduzir encaminhamentos desnecessários à farmácia. Já o terceiro encontro concentrou-se no uso e armazenamento de insulinas e canetas aplicadoras, promovendo a capacitação dos profissionais para identificar erros comuns e encaminhar pacientes à consulta farmacêutica, quando necessário. **Discussão:** Mesmo sendo realizadas em paralelo às rotinas de dispensação e gestão da farmácia, as ações educativas apresentaram impactos positivos na prática do serviço. Observou-se aumento na frequência de descarte adequado de medicamentos, redução na entrega de receitas vencidas e diminuição de dúvidas simples apresentadas pelos ACS. Além disso, verificou-se um aumento no número de pacientes insulínica dependentes encaminhados para atendimento farmacêutico. O questionário aplicado ao final dos encontros demonstrou que os ACS compreenderam as informações e passaram a atuar com mais segurança e autonomia em suas microáreas. A equipe reconheceu o valor dessas ações para qualificar o cuidado e facilitar o fluxo do serviço. **Considerações finais:** A experiência reforça que, mesmo diante de limitações estruturais, o farmacêutico pode assumir papel ativo na qualificação do cuidado em saúde por meio de ações educativas com a equipe. O trabalho técnico-pedagógico amplia a resolutividade dos ACS, promove a integração multiprofissional e fortalece a prática clínica farmacêutica na APS como espaço de cuidado, formação e apoio às decisões em saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Cuidado Farmacêutico. Educação em Saúde

Eixo Temático: Educação Farmacêutica

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO CENÁRIO FORMATIVO NO CUIDADO À PESSOA IDOSA: RASTREAMENTO, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM FARMÁCIA CLÍNICA

Larissa Pereira Silva¹ (larissa.p.silva@ufms.br), Letícia Dias Lima do Amaral¹, (leticia_dias@ufms.br),
Camila Guimarães Polisel² (camila.guimaraes@ufms.br)

¹ Acadêmico de Farmácia, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (FACFAN/UFMS), ² Docente, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (FACFAN/UFMS)

Introdução: O envelhecimento populacional traz consigo novos desafios aos sistemas de saúde, principalmente na prevenção e controle de doenças crônicas. A Farmácia Clínica tem papel essencial na promoção do uso racional de medicamentos e no acompanhamento de parâmetros clínicos que auxiliem no cuidado integral à pessoa idosa. Nesse contexto, a extensão universitária é ferramenta estratégica de integração entre ensino e comunidade. Este resumo apresenta uma ação promovida pela Liga Acadêmica de Farmácia Clínica (LAFCLIN), alusiva ao Junho Prata — mês de valorização da pessoa idosa — com foco na promoção da saúde e na prevenção de agravos. Esse relato tem como objetivo descrever a experiência de uma ação de extensão voltada à atenção farmacêutica e ao monitoramento clínico de idosos, promovendo educação em saúde e valorização do envelhecimento saudável. **Experiência profissional:** A ação foi realizada no dia 9 de junho de 2025, na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, com a participação de aproximadamente 60 idosos regularmente participantes do projeto Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UNAPI). A atividade foi organizada por 7 discentes membros da LAFCLIN, com supervisão da coordenadora do projeto. O público-alvo foi idosos com histórico de doenças crônicas como hipertensão, diabetes e dislipidemias, bem como uso contínuo de múltiplos medicamentos. A atividade incluiu aferição de pressão arterial, fundamental para o controle e identificação de episódios de hipertensão ou hipotensão, teste de glicemia capilar, essencial para o rastreio e acompanhamento do diabetes mellitus, avaliação por bioimpedância, que fornece dados como percentual de gordura, massa muscular, além de orientações individualizadas com base nos resultados, e aplicação de auriculoterapia, como prática integrativa complementar voltada ao bem-estar dos participantes. A ação foi planejada para promover uma escuta ativa e troca de saberes entre os discentes e os idosos, favorecendo o vínculo comunitário e a humanização do cuidado. **Discussão:** Os resultados obtidos evidenciaram a importância do acompanhamento farmacêutico e da monitorização de parâmetros clínicos. Diversos participantes apresentaram alterações na pressão arterial e nos níveis de glicemia, sendo orientados a procurar acompanhamento médico. Já a bioimpedância revelou altos índices de gordura corporal em parte do grupo, o que possibilitou reflexões sobre o sedentarismo e a importância de hábitos alimentares equilibrados e atividade física. Ademais, a auriculoterapia foi bem recebida pelos participantes, e para alguns, representou o primeiro contato com essa prática integrativa, favorecendo o aprendizado sobre seu uso como cuidado complementar. Assim, a ação contribuiu para o fortalecimento do vínculo entre os estudantes e a comunidade, além de promover autocuidado e valorização da saúde na terceira idade. A tendência futura é expandir a atividade para outros espaços e reforçar sua periodicidade. **Considerações finais:** A atividade demonstrou a relevância da Farmácia Clínica no cuidado ao idoso e reafirmou o papel social da universidade na promoção do uso racional de medicamentos. Além de contribuir para a formação ética e técnica dos discentes, a ação fortaleceu vínculos com a comunidade e promoveu reflexões importantes sobre o envelhecimento digno e assistido, em consonância com os princípios do SUS.

Palavras-chave: Atenção Integral à Saúde do Idoso. Serviço de Farmácia Clínica. Promoção da Saúde.

Eixo Temático: Práticas Integrativas e Complementares Desempenhadas Por Profissional Farmacêutico (Bem Como Incentivo ao Autocuidado)

FARMACÊUTICO CLÍNICO E PRÁTICAS INTEGRATIVAS: A EFETIVIDADE DA AURICULOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Munisa Golin Penteado¹ (munisagolin@gmail.com)

¹ Prefeitura Municipal de Três Lagoas

Introdução: A auriculoterapia é uma prática integrativa e complementar vinculada à Medicina Tradicional Chinesa, reconhecida pela sua aplicabilidade acessível, baixo custo e eficácia terapêutica em diversas condições clínicas. No Brasil, essas práticas foram fortalecidas a partir da 8ª Conferência Nacional de Saúde (1986), culminando na criação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, que as incorporou ao Sistema Único de Saúde. Na Atenção Primária à Saúde, a auriculoterapia tem se consolidado como uma intervenção viável e eficaz, promovendo o cuidado ampliado e a melhoria da qualidade de vida dos usuários. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de implantação da auriculoterapia como prática integrativa complementar na Unidade de Saúde da Família do Interlagos, localizada no município de Três Lagoas no Mato Grosso do Sul, sob a condução da farmacêutica da unidade e ressaltar importância da atuação deste profissional na Atenção Primária à Saúde. **Experiência profissional:** A oferta da auriculoterapia foi estruturada com base na escuta qualificada e na abordagem humanizada, considerando a integralidade do cuidado e a perspectiva da saúde baseada em evidências. O fluxo de acesso ao serviço ocorre mediante encaminhamentos de profissionais da equipe de saúde, demanda espontânea dos usuários ou captação ativa durante os atendimentos realizados pelo farmacêutico, seja na farmácia ou nas consultas clínicas. Além de realizar o atendimento e acompanhamento dos usuários, o farmacêutico foi responsável por estruturar o serviço, acolher demandas espontâneas e integrar a terapia ao plano de cuidado individual. A implantação do serviço ocorreu no período de 01 de junho de 2024 a 31 de maio de 2025, no qual foram realizadas 762 consultas farmacêuticas, das quais 444 incluíram sessões de auriculoterapia. O protocolo terapêutico adotado previu, em média, oito sessões semanais por usuário, com reavaliações clínicas contínuas e registro sistemático das respostas terapêuticas, com coletas de dados através dos relatos dos pacientes e aplicação de questionários para avaliar a melhora do quadro clínico do paciente. Em casos de melhora significativa dos sintomas, o usuário era considerado apto à alta terapêutica. As principais demandas identificadas foram ansiedade, insônia e dores crônicas. **Discussão:** Os relatos dos usuários apontaram melhora significativa dos sintomas, com destaque para a redução no uso de analgésicos entre pacientes com dor e melhora na qualidade do sono entre os que apresentavam distúrbios do sono. Tais resultados corroboram com a literatura científica e reforçam a eficácia da auriculoterapia como ferramenta complementar no cuidado em saúde. **Considerações finais:** A experiência da auriculoterapia na Unidade de Saúde da Família do Interlagos evidencia a relevância da atuação do farmacêutico clínico na implementação de práticas integrativas, fortalecendo o cuidado centrado no usuário e ampliando as possibilidades terapêuticas na Atenção Primária. A alta adesão e os resultados positivos observados reforçam o papel estratégico do farmacêutico na promoção do bem-estar, na ampliação das abordagens terapêuticas e na consolidação da auriculoterapia como recurso complementar eficaz e acessível no SUS. A atuação do farmacêutico clínico nesse contexto contribui para a integralidade do cuidado, fortalece o vínculo com o paciente e amplia o campo de atuação profissional.

Palavras-chave: Auriculoterapia. Farmacêuticos Clínicos. Atenção Primária.

Eixo Temático: Práticas Integrativas e Complementares Desempenhadas Por Profissional Farmacêutico (Bem Como Incentivo ao Autocuidado)

FARMACÊUTICO CLÍNICO NO AMBIENTE CIRÚRGICO E SUAS POSSIBILIDADES

Rubenilson Almeida de Souza ¹(rubenilson.souza@ebserh.gov.br), Matheus Carvalho rios¹,
Sara Maria Santos portela¹, Rodrigo Viana Messa², Magda Laíse Oliveira Tanaka²

¹Residência Uniprofissional em Farmácia Clínica – HU-UFGD/Ebserh

²Unidade de Farmácia Clínica – HU-UFGD/Ebserh

Introdução: A presença do farmacêutico clínico em ambientes hospitalares de alta complexidade tem se consolidado como um pilar fundamental para a segurança do paciente e a otimização da terapia medicamentosa. Em consonância com as normativas do Conselho Federal de Farmácia, que expandem as atribuições desse profissional, integrado à equipe multiprofissional, o farmacêutico clínico desempenha um papel crucial na prevenção de eventos adversos, na promoção do uso racional de medicamentos e na garantia de um cuidado centrado no paciente. Este relato tem como objetivo descrever a experiência de um farmacêutico clínico residente em sua passagem pela farmácia satélite do centro cirúrgico de um hospital universitário. **Experiência profissional:** A experiência foi desenvolvida em um hospital de ensino da rede pública, com estrutura de média e alta complexidade e voltado à formação de profissionais da saúde, localizado na região Centro-Oeste do Brasil, no Mato Grosso do Sul. No decorrer da rotina, o residente em Farmácia Clínica passou a integrar a equipe do centro cirúrgico entre os meses de fevereiro e abril de 2025, acompanhando procedimentos eletivos de diversas especialidades. Durante as visitas multiprofissionais no pré-operatório imediato, foi possível realizar a avaliação de prescrições médicas, identificando um caso de uma paciente com diagnóstico de diabetes mellitus tipo 2 e insuficiência renal crônica, que se encontrava em uso de Metformina prescrita até o dia da cirurgia. Tal condição, representa risco aumentado de acidose láctica em pacientes com função renal comprometida submetidos a procedimentos com uso de contraste ou anestesia geral. Após discussão com a equipe médica, foi definida a suspensão da Metformina 48 horas antes do procedimento. **Discussão:** A inserção direta do farmacêutico clínico no ambiente cirúrgico, possibilita a detecção precoce de inconsistências terapêuticas, minimizando riscos associados à administração inadequada de medicamentos. Essa presença ativa aprimora significativamente a comunicação entre os membros da equipe multidisciplinar, fomentando um ambiente colaborativo e seguro. Junto a isso, sua participação na elaboração e revisão de protocolos cirúrgico-farmacológicos, contribui para a padronização de condutas seguras no perioperatório, garantindo a uniformidade e a qualidade da assistência. **Considerações finais:** A inserção do farmacêutico clínico no centro cirúrgico representa uma estratégia inovadora e efetiva para qualificar o cuidado em saúde, ampliar a segurança do paciente e otimizar o uso de medicamentos em momentos críticos da assistência. A experiência relatada demonstra o potencial transformador da atuação farmacêutica em áreas até então pouco exploradas, reforçando a importância de políticas institucionais que favoreçam a integração plena desse profissional nas equipes assistenciais hospitalares, reconhecendo seu valor inestimável para a melhoria contínua da qualidade e segurança do paciente.

Palavras-chave: Centro Cirúrgico. Farmácia Clínica. Segurança do Paciente.

Eixo Temático: Segurança do Paciente e Cuidado Farmacêutico

FORTALECENDO O CUIDADO AO IDOSO: INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Fabiola Michele Gessner¹ (fabiola.gessner@hotmail.com)

¹Universidade Federal de Santa Catarina

Introdução: O envelhecimento populacional intensifica os desafios no uso seguro de medicamentos e na prevenção de quedas em idosos, frequentemente associadas à polifarmácia, uso inadequado de medicamentos e ambientes inseguros. O cuidado farmacêutico, por meio do acompanhamento dos usuários, contribui para a segurança e a adesão ao tratamento, sendo fundamental para preservar a saúde e a autonomia da pessoa idosa. Este estudo visa relatar a experiência de uma atividade de educação em saúde protagonizada por uma Farmacêutica e Agentes Comunitárias de Saúde (ACS), vinculadas a uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em um município no interior de Santa Catarina. A atividade teve como finalidade: Orientar as práticas de cuidado relacionadas ao tratamento medicamentoso e à prevenção de quedas, promover a educação em saúde da população e fortalecer o vínculo entre equipe de saúde e comunidade. **Experiência profissional:** Foram realizadas visitas domiciliares e palestras na UBS, por duas ACSs e uma farmacêutica. Foram selecionadas, pelas ACSs, famílias que possuíam pessoas idosas em sua estrutura familiar, para realizar as visitas domiciliares. Nessas visitas, foi conversado com as famílias sobre cuidados no uso de medicamentos e prevenção de queda de pessoas idosas. Além disso, foram realizadas palestras na sala de espera de uma UBS, enquanto os usuários aguardavam por consulta. As palestras seguiram os mesmos temas das visitas. Em ambas atividades, foi entregue um material impresso com linguagem acessível e figuras para facilitar a compreensão e estimular a autonomia dos participantes. As ações foram realizadas por um período de quatro dias no mês de julho de 2025. **Discussão:** Ao total, foi conversado com 23 pessoas durante as visitas domiciliares, e, 41 pessoas estiveram presentes durante as palestras realizadas na UBS. Além das explicações elaboradas, foram sanadas dúvidas referente aos temas. As ações realizadas durante as visitas domiciliares tiveram maior interação com os profissionais da saúde, com maior quantidade de dúvidas e comentários. De forma espontânea, os participantes demonstraram interesse e aprovaram as atividades, destacando a relevância de novas ações. O uso de materiais visuais foi essencial para o melhor aproveitamento do conhecimento recebido. **Considerações finais:** O planejamento da atividade foi bem sucedido e a sua realização durante a rotina de trabalho se demonstrou viável. Foi verificada sua importância pela quantidade e pelo teor das dúvidas/discussões que emergiram nos encontros, tal como pelo interesse da população em participar. A participação dos usuários e o interesse em novas ações reforçam a importância de práticas educativas contínuas. A abordagem integrada e acessível permitiu orientar sobre o uso seguro de medicamentos e a prevenção de quedas, estimulando o vínculo entre equipe de saúde e comunidade. Essa experiência evidencia o papel fundamental do farmacêutico e dos ACSs na APS atuando de forma interdisciplinar, e a necessidade de ampliar iniciativas que valorizem o cuidado em saúde, a prevenção de agravos e a promoção da saúde da população.

Palavras-chave: Educação em saúde. Promoção da saúde. Atenção Primária à Saúde

Eixo Temático: Segurança do Paciente e Cuidado Farmacêutico

IMPACTO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NO ACOMPANHAMENTO DA VANCOCIMENIA E OS BENEFÍCIOS AO PACIENTE

Sara Maria Santos Portela¹ (sara.portela@ebserh.gov.br), Rodrigo Viana Messa²,
Cleide Adriane Signor Tirloni², Magda Laíse Oliveira Tanaka²

¹Residência Uniprofissional em Farmácia Clínica – HU-UFGD/Ebserh

²Unidade de Farmácia Clínica do HU-UFGD/Ebserh

Introdução: A vancomicina é um antimicrobiano da classe dos glicopeptídeos, amplamente utilizada no tratamento de infecções por bactérias gram-positivas. Devido à sua faixa terapêutica estreita e ao risco de toxicidade, especialmente nefro toxicidade, o monitoramento de seus níveis séricos é fundamental para garantir eficácia e segurança ao paciente. Nesse contexto, o farmacêutico clínico assume um papel essencial, inserido no Programa de Gerenciamento de Antimicrobianos (PGA) (*Stewardship*), esse acompanhamento contribui para a otimização da terapia e redução de eventos adversos, como a lesão renal associada à vancomicina (LRAV). O presente trabalho teve como objetivo relatar a importância do monitoramento dos níveis séricos de vancomicina realizado pelo farmacêutico clínico em pacientes hospitalizados e os benefícios providos aos mesmos. **Experiência profissional:** Esse relato possui o propósito de apresentar as experiências vivenciadas por uma farmacêutica residente no acompanhamento de pacientes adultos, internados em um hospital de ensino no estado do Mato Grosso do Sul, em tratamento com Vancomicina. Onde foi possível verificar que a implementação do monitoramento da vancocinemia, sob a orientação do farmacêutico, promove uma gestão mais precisa da dose, levando em consideração fatores como função renal, peso, idade e comorbidades do paciente. Essa abordagem permite ajustes individualizados, evitando tanto subdosagem, que compromete a eficácia e promove a resistência bacteriana, quanto superdosagem, que aumenta o risco de toxicidade e consequentes danos renais. Na maioria dos acompanhamentos farmacoterapêuticos dos níveis séricos de vancomicina foi necessário realizar recomendações de ajuste de dose ou intervalo terapêutico, devido a níveis mais baixos do que o ideal (15 a 20mg/L), especialmente em paciente com depuração renal aumentada. Nesses pacientes é sabido que ocorre o aumento da excreção da vancomicina pois é um fármaco hidrofílico que tem sua excreção essencialmente renal. Em outros casos, a orientação foi para reduzir a dose ou interromper o tratamento, devido a valores elevados de vancomicina associados à disfunção renal ou outros fatores que comprometiam sua depuração. **Discussão:** Foi observado a importância da implantação do protocolo de vancocinemia e o seu gerenciamento pelo farmacêutico clínico, assim como a autonomia na solicitação direta do exame de avaliação dos níveis séricos, onde pode favorecer significativamente o alcance do sucesso terapêutico, garantindo que o exame seja planejado e realizado no momento mais oportuno. Essa atuação contribui para a definição de uma posologia ajustada às necessidades individuais de cada paciente, promovendo maior segurança e eficácia no tratamento medicamentoso. **Considerações finais:** Essas intervenções, sempre apoiadas pelo protocolo de vancocinemia, demonstram a importância do farmacêutico na tomada de decisão conjunta com a equipe médica, interpretando os resultados de forma contextualizada e segura. Essas experiências reforçam a importância da comunicação efetiva entre os profissionais de saúde em prol do paciente.

Palavras-chave: Vancomicina. Segurança do Paciente. Serviço de Farmácia Clínica.

Eixo Temático: Segurança do Paciente e Cuidado Farmacêutico

JOGOS COMO FERRAMENTA DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA E INTERAÇÃO SOCIAL PARA PESSOAS IDOSAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

Julia Milena Hunhoff Cardoso¹ (jumihuca@gmail.com), Larissa Pereira Silva¹ (larissapereirasilva116@gmail.com), Camila Guimarães Polisel² (camila.guimaraes@ufms.br)

¹ Acadêmica de Farmácia, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (FACFAN/UFMS)

² Docente, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (FACFAN/UFMS)

Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno global que exige estratégias eficazes para a promoção da saúde e da autonomia funcional da população idosa. Nesse contexto, jogos recreativos, cognitivos e de tabuleiro têm se destacado como ferramentas promissoras para a estimulação das funções cognitivas, coordenação motora, habilidades sensoriais e socialização de pessoas idosas. O uso de jogos no cuidado à pessoa idosa favorece uma abordagem lúdica, acessível e motivadora, potencializando o envelhecimento ativo. Diante disso, este trabalho teve como objetivo relatar a experiência de acadêmicos da graduação em Farmácia na condução de um projeto de extensão com jogos cognitivos e de tabuleiro como estratégia de estimulação cognitiva e sensorial de pessoas idosas participantes da Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UnAPI/UFMS). **Experiência profissional:** A atividade foi realizada semanalmente no âmbito do Programa UnAPI/UFMS, entre março e junho de 2025. Os encontros foram organizados e conduzidos por acadêmicos monitores, que planejaram e executaram jogos como xadrez, dominó, cartas, bingo e bozó. Além da recreação, os jogos foram aplicados com finalidade educativa e terapêutica, estimulando a atenção, memória, raciocínio lógico, habilidades motoras finas e interação social dos participantes. Muitos idosos relataram satisfação ao aprender novos jogos e vivenciar momentos de lazer e socialização. A evolução no desempenho dos participantes ao longo das semanas foi perceptível, especialmente entre aqueles que não tinham familiaridade prévia com as atividades. A experiência permitiu aos estudantes aplicar, na prática, os conhecimentos adquiridos em sala de aula, exercitando a comunicação empática, o trabalho em equipe e a escuta ativa. A vivência contribuiu ainda para o fortalecimento do vínculo entre gerações e para a valorização do cuidado humanizado. **Discussão:** A avaliação, realizada por meio de formulário respondido por 11 dos 21 idosos participantes (7 mulheres e 4 homens), evidenciou impactos positivos nas dimensões cognitivas e sociais. A maioria relatou melhora em aspectos como memória (n=10), raciocínio e socialização (n=9), bem-estar (n=8) e concentração (n=7). Os participantes puderam selecionar múltiplas opções. A variedade de jogos foi classificada como excelente ou muito boa por 10 respondentes, e todos atribuíram avaliação semelhante ao suporte dos tutores e ao espaço físico da atividade. Seis avaliaram a didática como excelente e quatro como muito boa. Ao fim do semestre, 10 idosos concluíram as atividades e foram certificados. Todos os participantes manifestaram interesse na continuidade do projeto. Entre os principais desafios, destacou-se a limitação de recursos para aquisição de novos jogos. Apesar disso, os resultados indicam elevado nível de satisfação e reforçam a relevância de estratégias lúdicas para o estímulo cognitivo, o fortalecimento do convívio intergeracional e a promoção do envelhecimento ativo. **Considerações finais:** A ação extensionista promoveu impactos significativos tanto para os participantes idosos, por meio da estimulação cognitiva, inclusão social e bem-estar, quanto para os acadêmicos, que puderam vivenciar, de forma prática e humanizada, os princípios do cuidado integral à saúde da pessoa idosa. A experiência reforça o papel da universidade como promotora de um envelhecimento ativo e digno, e destaca os jogos como estratégias educativas, terapêuticas e formativas no contexto da extensão universitária.

Palavras-chave: Pessoa idosa. Jogos recreacionais. Inclusão em educação. Envelhecer saudável.

Eixo Temático: Educação Farmacêutica

LIGAS ACADÊMICAS NO DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO CLÍNICO E DA FORMAÇÃO FARMACÊUTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kézia Vitória Rodrigues de Santana (keziavitoria964@gmail.com)

Universidade Anhanguera Uniderp – Campo Grande-MS

Introdução: A formação do farmacêutico clínico no Brasil exige mais do que o domínio teórico: requer senso crítico, capacidade de tomada de decisão e vivência prática. Nesse contexto, as ligas acadêmicas configuram-se como ferramentas pedagógicas relevantes para promover o protagonismo discente, aprofundar conteúdos específicos e estimular o raciocínio clínico. Com essa proposta, foi criada, em 2024, a Liga Acadêmica de Farmácia e Profissão da Universidade Anhanguera – UNIDERP, em Campo Grande/MS. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da Liga e seus impactos na formação dos estudantes de Farmácia, com foco na educação clínica e científica. **Experiência profissional:** Atualmente composta por quatro membros, a Liga Acadêmica de Farmácia e Profissão realiza encontros semanais, cujos temas são definidos coletivamente no início de cada semestre, conforme os interesses e necessidades do grupo. No ciclo de 2024, as reuniões abordaram os seguintes temas: (i) produção de resumo acadêmico; (ii) leitura e análise de editais de residência farmacêutica; (iii) diferenças entre medicamentos de referência, genéricos e similares, com ênfase na Portaria nº 344/1998; (iv) prescrição legível e segurança do paciente; (v) prescrição farmacêutica e aspectos ético-legais da atuação clínica; (vi) resolução de casos clínicos e questões de concursos; e (vii) áreas de atuação farmacêutica. As atividades foram conduzidas por meio de metodologias ativas, como estudo dirigido, leitura crítica de literatura científica, construção coletiva de conteúdos e trocas de experiências entre os membros. Como culminância do ciclo, cada integrante elaborou um trabalho científico com tema próprio, apresentado posteriormente em evento acadêmico interno da universidade.

Discussão: A experiência contribuiu de forma significativa para o fortalecimento do raciocínio clínico dos participantes, especialmente por meio da análise de casos e da discussão de temas diretamente ligados à prática farmacêutica. A abordagem de tópicos como prescrição farmacêutica e editais de residência ampliou o olhar dos estudantes para possibilidades de atuação e especialização na área clínica. Além disso, o espaço de troca entre os membros favoreceu o amadurecimento acadêmico, promovendo autonomia, senso crítico e o entendimento da responsabilidade ética da profissão. Entretanto, como toda iniciativa construída no ambiente acadêmico, a Liga também enfrentou desafios. A adesão de novos membros foi limitada, refletindo uma realidade recorrente entre estudantes de Farmácia: muitos conciliam uma rotina intensa de estágios, empregos e atividades acadêmicas, o que dificulta o engajamento em projetos extracurriculares, por mais enriquecedores que sejam. Esse cenário reforça a importância de criar estratégias de divulgação mais sensíveis à realidade dos estudantes, fortalecer o apoio institucional e estreitar vínculos com docentes e coordenações de curso, para que mais alunos possam vivenciar experiências tão transformadoras quanto as proporcionadas pela Liga. **Considerações finais:** A Liga Acadêmica de Farmácia e Profissão tem se mostrado uma ferramenta eficaz para a qualificação dos discentes, integrando teoria e prática e estimulando o raciocínio clínico, a produção científica e o protagonismo estudantil. A experiência contribui para a formação de profissionais mais preparados para o mercado de trabalho. Seu fortalecimento depende do apoio institucional e da valorização de iniciativas que promovam o desenvolvimento acadêmico e profissional.

Palavras-chave: Educação em Ciências da Saúde. Raciocínio Clínico. Educação Interprofissional.

Eixo Temático: Educação Farmacêutica

PRÁTICAS CLÍNICAS NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM AMBIENTE HOSPITALAR: AVALIAÇÃO DE ERROS DE PRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS

Nadia Leticia Silva Chaves ¹ (nadia18mtv@hotmail.com); Romulo Fernandes de Aquino ¹ (romulo.fernandes3001@gmail.com); Tayná de Oliveira Pereira ² (taynadeop@hotmail.com); Camila Guimarães Polisel ³ (camila.guimaraes@ufms.br)

¹ Residente do PREMUS/CCI – UFMS, ² Preceptora do PREMUS/CCI – UFMS

³ Docente do PREMUS/CCI - UFMS

Introdução: Erros de prescrição de medicamentos representam uma das principais causas de eventos adversos evitáveis em ambientes hospitalares, impactando negativamente a segurança do paciente, a eficácia terapêutica e os custos assistenciais. Estima-se que, globalmente, uma em cada dez prescrições hospitalares apresente algum tipo de erro, especialmente em contextos com múltiplos profissionais envolvidos na atenção direta ao paciente. No Brasil, estudos realizados em hospitais públicos e privados indicam elevada prevalência de prescrições incompletas ou inadequadas, sobretudo em relação à administração de medicamentos injetáveis, exigindo atenção redobrada às boas práticas de prescrição. Nesse cenário, a avaliação sistemática das prescrições e as intervenções farmacêuticas surgem como estratégias centrais para a prevenção de danos e a qualificação do cuidado. O presente relato objetiva descrever a experiência de análise clínica das prescrições medicamentosas por residentes farmacêuticos, com ênfase na identificação, categorização e intervenção frente a erros de prescrição em uma unidade de internação hospitalar. **Experiência profissional:** Como parte das atividades clínicas desenvolvidas por residentes farmacêuticos residentes vinculados a um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, foram realizadas análises semanais das prescrições medicamentosas de todos os pacientes de uma unidade de internação de um hospital localizado em Campo Grande/MS, no período de abril a junho de 2025, com alvo na avaliação do indicador de erro de prescrição. As análises consideraram os seguintes critérios: número total de prescrições, ausência de informações sobre tipo e volume do diluente, tempo e velocidade de infusão, erros de horário, divergências, duplicidades, erros de concentração e forma farmacêutica, uso de abreviaturas contraindicadas, expressões de dose incorretas ou vagas. **Discussão:** Foram analisadas 186 prescrições médicas, das quais foram identificados 643 erros (24,91%). Os erros mais frequentes envolveram a ausência do tipo de diluente (27,06%), volume de diluente (25,81%) e tempo de infusão (24,74%). Observou-se que a maioria dos erros estava relacionada à prescrição de medicamentos de uso endovenoso, frequentemente incompletos quanto às informações essenciais para sua administração segura. Todos os erros identificados foram alvo de intervenções farmacêuticas, com o intuito de garantir a qualidade e segurança nos processos de prescrição, administração e uso de medicamentos. **Considerações finais:** Os resultados observados destacam a relevância do monitoramento sistemático das prescrições medicamentosas como estratégia para a detecção precoce e prevenção de erros que comprometem a segurança dos pacientes. A ausência de informações cruciais para a administração de medicamentos endovenosos reforça a necessidade de vigilância contínua e de práticas clínicas qualificadas no ambiente hospitalar. Nesse contexto, a atuação do farmacêutico clínico mostrou-se fundamental para a identificação, categorização e correção desses erros, por meio de intervenções que promovem o uso correto de medicamentos e a melhoria dos indicadores de qualidade assistencial.

Palavras-chave: Prescrições de medicamentos. Assistência Farmacêutica. Segurança do Paciente.

Eixo Temático: Segurança do Paciente e Cuidado Farmacêutico

PROTOCOLO DE CUIDADO INTEGRATIVO PARA MANEJO DE ANSIEDADE E ESTRESSE EM USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Lucas Silva Peixoto¹ (E-mail: lucaspeixotofarmacia@gmail.com); Raquel Carolini Fantussi¹ (raquelfantussi@hotmail.com); Simone Rodrigues Oliveira¹ (smnrodriguesoliviera@gmail.com); Jose Barbosa da Silva¹ (josebarbosa0779@gmail.com); Mariza da Silva Rodrigues¹ (maricruznuan@gmail.com); Celia Regina de Almeida Silva¹ (capscoxim@gmail.com); Emileide Santos Almeida Vaz¹ (emileidevaz7@gmail.com); Pedro Felipe Martines Antero² (pedroantero4@gmail.com), Helder de Pádua Lima (padua_helder@ufms.br); Joao Paulo Borges Assunção³ (assuncao.borges@ufms.br)

¹Secretaria Municipal de Saúde de Coxim -MS

²Faculdade Anhanguera

³Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- Campus Coxim

Introdução: As práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) têm se mostrado ferramentas promissoras para o cuidado integral dos usuários, especialmente na área de saúde mental. Essas abordagens contribuem para o fortalecimento do cuidado oferecido no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), promovendo bem-estar e podendo reduzir sintomas relacionados à ansiedade e ao estresse. Este relato tem como objetivo apresentar o protocolo de cuidado integrativo que combina cromoterapia, aromaterapia, meditação e auriculoterapia, voltado para o manejo da ansiedade e do estresse em usuários de um CAPS.

Experiência profissional: Os usuários da referida unidade são avaliados e acompanhados por uma equipe multiprofissional (médico, psicólogo, terapeuta ocupacional, enfermeira, assistente social e artesãos), a qual elabora o projeto terapêutico singular de acordo com as necessidades do usuário e as modalidades terapêuticas disponíveis (psicoterapia individual e/ou em grupo, medicamentos, acompanhamento familiar). A partir de janeiro de 2025, iniciou-se a oferta de atendimentos de cromoterapia realizados pela enfermeira e uma das terapeutas ocupacionais da unidade. Em fevereiro do mesmo ano, além da cromoterapia, iniciou-se a oferta de aromaterapia e auriculoterapia com o apoio de discentes e docentes de nível superior de instituições localizadas no município, técnicos em agente de saúde, técnico bucal e farmacêutico com formação em PICS. As sessões tinham frequência mensal, iniciando com acolhimento realizado por profissionais de saúde do CAPS, seguido de explicação sobre as práticas ofertadas no dia e sessão de automassagem guiada pelo farmacêutico. Posteriormente, os usuários eram conduzidos em grupos a uma sala onde profissionais de saúde aplicavam cromoterapia com luz azul, associada à aromaterapia com óleos essenciais de *lavanda* e/ou *Citrus sinensis*, orientando-os a inalar por 15 minutos em um ambiente escuro, com músicas relaxantes. Por fim, realizava-se a auriculoterapia voltada, sobretudo, para o manejo da ansiedade e do estresse. **Discussão:** A implementação do protocolo de cuidado integrativo no CAPS fortaleceu o trabalho em equipe, de caráter multidisciplinar e interprofissional, com foco na promoção da saúde e do cuidado integral, na valorização da autonomia e da participação ativa do usuário no processo terapêutico, e na redução de sintomas de ansiedade e estresse através do uso de PICS como alternativas à medicalização excessiva. **Considerações finais:** O protocolo desenvolvido fortaleceu a integração entre usuários e equipe de saúde, e favoreceu a oferta de um cuidado fundamentado em uma abordagem integrativa no contexto da saúde mental.

Palavras-chave: Saúde mental. Aromaterapia. Cromoterapia. Auriculoterapia.

Eixo Temático: Práticas Integrativas e Complementares Desempenhadas Por Profissional Farmacêutico (Bem Como Incentivo ao Autocuidado)

RODAS DE CONVERSA NO SUS: ATUAÇÃO DO FARMACEUTICO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DIABETES

Munisa Golin Penteado¹ (munisagolin@gmail.com)

¹ Prefeitura Municipal de Três Lagoas

Introdução: A educação em saúde é uma estratégia fundamental para a prevenção de complicações e o fortalecimento do autocuidado, especialmente em doenças crônicas como o diabetes mellitus. Nesse contexto, o farmacêutico clínico tem papel estratégico na orientação, acompanhamento e promoção da adesão ao tratamento. Por meio de ações educativas, como rodas de conversa, o profissional contribui para o empoderamento dos pacientes, favorecendo a compreensão da doença e o desenvolvimento de hábitos saudáveis. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da atuação do farmacêutico clínico na Unidade Básica de Saúde Interlagos no município de Três Lagoas, Mato Grosso do SUL, por meio da condução de rodas de conversa para pacientes com diabetes. **Experiência Profissional:** As atividades ocorreram nos meses de setembro a novembro dos anos de 2023 e 2024, com foco na promoção da educação em saúde, no esclarecimento de dúvidas e no estímulo ao autocuidado. Os pacientes com diabetes pertencentes a área do posto, foram convidados para participar dos encontros. As rodas de conversa tiveram a finalidade de promover a troca de experiência entre os pacientes e os profissionais de saúde, fortalecendo o entendimento sobre sua condição de saúde. Durante os encontros foram distribuídos folders de orientação sobre o diabetes para ajudar e fortalecer o entendimento da doença, reforçando a importância da mudança de estilo de vida e o impacto desta ação sobre a saúde do paciente. As rodas de conversa abordaram temas como: alimentação no diabetes (mitos e verdades), impacto do estado emocional no controle glicêmico, importância da atividade física e adesão ao tratamento medicamentoso. A condução foi realizada pela farmacêutica da unidade, com apoio de outros profissionais da equipe multiprofissional (nutricionista, psicólogo e educador físico) promovendo uma abordagem integral. Durante os encontros, os usuários foram incentivados a compartilhar suas experiências, dificuldades e estratégias de manejo do tratamento, fortalecendo vínculos e criando um espaço de escuta qualificada. A farmacêutica desempenhou papel central no esclarecimento sobre o uso correto dos medicamentos, identificação de barreiras à adesão e orientação quanto ao automonitoramento glicêmico. Além disso, foram distribuídos materiais educativos para reforçar os conteúdos abordados. **Discussão:** A atuação do farmacêutico nas rodas de conversa contribuiu diretamente para a promoção do conhecimento dos usuários sobre o diabetes e seu tratamento. Observou-se grande interesse e participação ativa dos pacientes, com trocas enriquecedoras entre os participantes e os profissionais. O ambiente favoreceu o acolhimento, o esclarecimento de dúvidas e o reforço de condutas terapêuticas corretas, valorizando o protagonismo do paciente no cuidado com sua saúde. **Considerações Finais:** A experiência demonstrou que o farmacêutico clínico tem papel essencial nas ações de educação em saúde no âmbito da Atenção Primária, especialmente junto a pacientes com doenças crônicas. A condução de rodas de conversa favoreceu o fortalecimento da adesão terapêutica, o entendimento sobre a condição clínica e a adoção de hábitos de vida saudáveis. Iniciativas como essa reforçam a importância da presença ativa do farmacêutico nas estratégias de cuidado coletivo e educação em saúde.

Palavras-chave: Farmacêutico. Diabetes Mellitus. Educação em Saúde.

Eixo Temático: Educação Farmacêutica

CATEGORIA

TRABALHO DE PESQUISA



Os conceitos emitidos nos manuscritos são de responsabilidade exclusiva do(s) autor(es), não refletindo obrigatoriamente a opinião da revista. Esta é uma obra distribuída sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte originais sejam creditados.

ALECRIM (*ROSMARINUS OFFICINALIS* L.) COMO ALTERNATIVA FITOTERÁPICA NO MANEJO DE MICOSES SUPERFICIAIS CONTRIBUIÇÕES DA FARMÁCIA CLÍNICA

Nadia Leticia Silva Chaves¹ (nadia18mtv@hotmail.com); Romulo Fernandes de Aquino¹ (romulo.fernandes3001@gmail.com); Julianne Rocha de Araujo² (juliannearaujo@gmail.com); Cristiny Vitória de Sousa Cardoso² (cristinyv85@gmail.com); Joana Vitória Pereira Rocha Cutrim² (joanavitoriapereirarochacutrim@gmail.com); Maria Cristiane Aranha Brito Mattos³ (tiane91.mcab@gmail.com)

¹ Residente do PREMUS/CCI – UFMS; ² Discente de Farmácia Centro Universitário Mauricio de Nassau – São Luís- MA; ³ Farmacêutica, Doutora em Biotecnologia - UFMA

Introdução: As micoses superficiais configuram um agravo frequente na atenção primária, especialmente em regiões tropicais, onde fatores climáticos favorecem a proliferação de fungos patogênicos. A farmacoterapia convencional, baseada em antifúngicos sintéticos, tem sua eficácia limitada por efeitos adversos e crescente resistência fúngica. Neste contexto, o uso racional de plantas medicinais com ação antimicrobiana, como o *Rosmarinus officinalis* L. (alecrim), representa uma abordagem complementar promissora. O farmacêutico clínico, inserido nas estratégias de cuidado em saúde pública, pode atuar na avaliação da fitoterapia, desenvolvimento de formulações tópicas, orientação terapêutica e incentivo ao autocuidado responsável, promovendo práticas baseadas em evidência. Este estudo objetiva revisar as propriedades antifúngicas do alecrim e discutir sua aplicabilidade clínica na atuação farmacêutica integrativa. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, entre fevereiro e abril de 2024, utilizando as bases SciELO, PubMed e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram: “Antifúngico”, “Fitoterápico”, “Micoses superficiais”, “*Rosmarinus officinalis* L.” e “Tratamento”, com base no DeCS. Foram incluídos artigos entre 2001 e 2020 que abordassem os constituintes químicos, mecanismos de ação e segurança do uso do alecrim contra infecções fúngicas superficiais. A análise seguiu critérios de relevância clínica e aplicabilidade farmacêutica, considerando a possível formulação e orientação profissional para o uso do fitoterápico. **Resultados:** Diversos estudos demonstraram a presença de metabólitos ativos no alecrim, como flavonoides, terpenos, ácidos fenólicos e taninos, com ação comprovada contra fungos dermatófitos e leveduriformes, incluindo *Candida albicans* e *Trichophyton rubrum*. A atividade antimicrobiana está associada à disrupção da membrana fúngica e inibição da proliferação celular. A atuação do farmacêutico clínico neste cenário envolve a formulação magistral de preparações tópicas, avaliação da segurança em fitoterápicos, acompanhamento da adesão ao tratamento e educação em saúde, promovendo o uso responsável de terapias complementares na prática ambulatorial e comunitária. **Considerações finais:** O *Rosmarinus officinalis* L. revela-se uma opção fitoterápica segura e eficaz no manejo de micoses superficiais, com respaldo científico para uso complementar na atenção primária. A atuação do farmacêutico clínico é fundamental na integração da fitoterapia à prática assistencial, orientando o paciente, assegurando qualidade e segurança da preparação e fortalecendo o cuidado humanizado. A valorização do saber popular aliado à ciência potencializa o papel do farmacêutico como agente integrador entre a terapêutica e o autocuidado.

Palavras-chave: Antifúngicos. Fitoterápico. *Rosmarinus officinalis* L. Micoses Superficiais. Farmácia Clínica.

Eixo Temático: Práticas Integrativas e Complementares Desempenhadas Por Profissional Farmacêutico (Bem Como Incentivo ao Autocuidado)

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA: ACESSO SUSTENTÁVEL A MEDICAMENTOS NÃO INCORPORADOS AO SUS ATUAL DECISÃO DO STF

Letícia Serafim Rúbio¹ (leticiarubio.adv@gmail.com)

¹ Secretaria Municipal de Saúde de Glória de Dourados

Introdução: A sustentabilidade econômica do Sistema Único de Saúde (SUS) depende de diversos fatores, dentre eles, a utilização eficiente dos recursos aplicados mediante os desafios financeiros enfrentados pela crescente demanda de ações judiciais, visando a garantia do direito à saúde. Os novos fluxos e regras estabelecidas pelo Supremo Tribunal Federal (STF) cria requisitos, padroniza, e distribui responsabilidades com intuito de fortalecer o acesso a medicamentos baseado em evidências científica e na segurança dos usuários do SUS. Este trabalho tem como objetivo demonstrar a atual decisão do STF nas demandas de ações judiciais de medicamentos não integrados ao SUS. **Metodologia:** Este estudo foi realizado a partir de pesquisas bibliográficas, analisando fontes científicas, jurídicas, teses de repercussão geral do STF referente as últimas decisões sobre medicamentos judicializados. **Resultados:** As medidas adotadas pelo STF nas ações judiciais que envolvem medicamentos não incorporados ao SUS foi baseada na aplicação do direito a saúde de forma sustentável para que o SUS beneficie toda população. Foi estabelecido critérios de valores na responsabilidade do custeio para a união, para o estado e município, além do percentual de ressarcimento que a união tem de realizar aos estados e municípios de acordo com o custo anual do tratamento tornando o julgamento das ações mais eficientes, melhorando o uso do recurso público em saúde. O autor da ação também tem a responsabilidade de comprovar a impossibilidade de substituição do medicamento demandado por outros padronizados na lista do SUS, comprovar a eficácia, efetividade e segurança do fármaco respaldadas por evidência científica de alto nível, tais como ensaios clínicos, revisões sistemáticas e metanálise. Demonstrar a imprescindibilidade clínica do tratamento comprovada mediante laudo médico, mencionando inclusive tratamentos já realizados e a incapacidade financeira de arcar com o custo do medicamento. **Considerações finais:** O impacto expressivo nos orçamentos dos estados e municípios oriundo de ações judiciais trazem um realocamento de recursos para aquisições não previstas, impactando todo o planejamento destinado a coletividade. Segundo pesquisas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada em parceria com o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde e o Conselho Nacional de Secretários de Saúde a região Centro-Oeste do Brasil representa 80,5% das ações judiciais de medicamentos. As medidas e os critérios adotado pelo STF tem intuito de reger essas situações e diminuir o impacto no planejamento e na utilização dos recursos, resguardando a sustentabilidade do SUS, o direito a saúde e a segurança dos usuários brasileiros de forma sustentável e efetiva.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica. Judicialização da Saúde. Sistema Único de Saúde.

Eixo Temático: Educação Farmacêutica

ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO TRATAMENTO DO AUTISMO

*Daiane Machado Severo dos Santos; Lara Lopes da Silva;
sob a orientação da professora Ma. Marla Ribeiro Arima Miranda (ra194296@ucdb.br)*

Universidade Católica Dom Bosco

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por déficits na interação social, comunicação e comportamento. O tratamento farmacológico visa atenuar sintomas como irritabilidade, agressividade, ansiedade e insônia. A atenção farmacêutica é essencial para o uso racional de medicamentos e melhora da qualidade de vida dos pacientes. **Metodologia:** O estudo transversal e quantitativo foi realizado em Campo Grande – MS com 31 cuidadores de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), com idades entre 2 e 17 anos. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas com questionário padronizado em duas instituições. A maioria das crianças/adolescentes era do sexo masculino (74,2%) e tinha entre 6 e 11 anos (51,6%). Em relação ao diagnóstico, 51,8% apresentavam TEA sem comorbidades, sendo o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) a comorbidade mais comum (25,8%). Os principais medicamentos utilizados foram Risperidona (41,9%), aprovada pela ANVISA e disponível no SUS, e Aripiprazol (16,1%), aprovado pelo FDA, mas indisponível no SUS para TEA. A adesão ao tratamento foi alta (96%), com 100% dos cuidadores relatando melhora nos sintomas comportamentais e de irritabilidade. Os efeitos adversos mais comuns foram ganho de peso (12%) e polifagia (8%). Interações medicamentosas relevantes foram observadas, como: Risperidona com fluoxetina (aumento de efeitos adversos), Aripiprazol com escitalopram (risco de acúmulo do fármaco), Canabidiol com ácido valpróico (elevação de enzimas hepáticas) e Risperidona com escitalopram (sedação e sintomas extrapiramidais). Em 88% dos casos, a administração dos medicamentos era realizada pelas mães. **Considerações finais:** A atuação do farmacêutico é crucial para garantir o uso seguro e eficaz de medicamentos em crianças com TEA. O acompanhamento farmacoterapêutico contribui para minimizar riscos, aumentar adesão e melhorar o prognóstico clínico.

Palavras-chave: Transtorno de Espectro Autista. Terapia Farmacológica. Atenção Farmacêutica

Eixo Temático: Segurança do Paciente e Cuidado Farmacêutico

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO PROMOVENDO EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA IMUNIZAÇÃO DE RECÉM-NASCIDOS

Rubenilson Almeida de Souza¹, Matheus Carvalho rios¹, Sara Maria Santos portela,¹
(rubenilson.souza@ebserh.gov.br), Laura Priscila Toledo Bernal², Magda Laíse Oliveira Tanaka²

¹Residência Uniprofissional em Farmácia Clínica – HU-UFGD/Ebserh

²Unidade de Farmácia Clínica – HU-UFGD/Ebserh

Introdução: A atuação do farmacêutico clínico tem se expandido significativamente no contexto hospitalar brasileiro, incluindo áreas tradicionalmente relacionadas a outras categorias profissionais, como a imunização. A Resolução nº 654/2018 do Conselho Federal de Farmácia, reconhece e regulamenta a atuação do farmacêutico na aplicação de imunobiológicos, ampliando sua inserção em programas de imunização. O presente trabalho possui o propósito de relatar a importância do farmacêutico clínico no programa de imunização de um hospital universitário da região Centro-Oeste do Brasil. **Experiência profissional:** Este relato descreve a vivência de um farmacêutico residente em um hospital universitário do estado de Mato Grosso do Sul, atuando na área de imunização neonatal, com ênfase na administração e monitoramento das vacinas Hepatite B e BCG em recém-nascidos no mês de maio de 2025. Durante o período da prática, o profissional integrou a equipe de imunização, atuando diretamente na análise prévia das condições clínicas dos neonatos, na verificação das boas práticas de conservação e preparo dos imunobiológicos, no controle da cadeia de frio, bem como na oferta de orientações à equipe de enfermagem e aos familiares. Sua atuação também se estendeu ao controle dos registros em prontuários físicos e digitais, além do preenchimento adequado no sistema de informação estabelecido pelo Programa Nacional de Imunização. **Discussão:** Com a inserção do farmacêutico residente na equipe multiprofissional da maternidade, evidenciou-se a importância da participação do profissional em todas as etapas do ato vacinal, como a triagem clínica, avaliação de contraindicações temporárias para vacinação, até a aplicação dos imunobiológicos. Além do planejamento, aquisição, recebimento, preparo e descarte dos imunobiológicos, priorizando segurança, eficácia e rastreabilidade das doses aplicadas, visando sempre às boas práticas de conservação e preparo junto a redução de perdas técnicas. Nas orientações pós ato vacinal, destaca-se ainda o papel de educador em saúde, constatado a partir da proximidade do profissional com os familiares, através da elaboração e entrega de folders ilustrados informativos, com linguagem de fácil compreensão, possibilitando uma orientação sobre a importância da continuidade do calendário vacinal, possíveis reações adversas e cuidados pós-vacinas aos pais e responsáveis, contribuindo para adesão ao calendário vacinal vigente preconizado pelo sistema único de saúde. **Considerações finais:** A participação do farmacêutico na imunização de recém-nascidos demonstrou ser uma estratégia eficaz na promoção da segurança, qualidade e humanização do cuidado neonatal. A atuação do profissional na cadeia da assistência junto às intervenções farmacêuticas, seja por meio de aplicação de vacinas ou educação em saúde, tem um impacto positivo na adesão ao programa nacional de imunizações. A participação ativa dos farmacêuticos assim como outras classes de profissionais da saúde na disseminação de informações corretas e na construção de confiança pode ser decisiva para melhorar a cobertura vacinal.

Palavras-chave: Farmácia Clínica. Calendário de Imunização. Educação em Saúde.

Eixo Temático: Educação Farmacêutica

POTENCIAL DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DE HELMINTÍASES: UMA ABORDAGEM FARMACÊUTICA EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

Nadia Leticia Silva Chaves¹ (nadia18mtv@hotmail.com); Romulo Fernandes de Aquino¹ (romulo.fernandes3001@gmail.com); Julianne Rocha de Araujo² (juliannearaujoa@gmail.com); Cristiny Vitória de Sousa Cardoso² (cristinyv85@gmail.com); Joana Vitória Pereira Rocha Cutrim² (joanavitoriapereirarochacutrim@gmail.com); Maria Cristiane Aranha Brito Mattos³ (tiane91.mcab@gmail.com)

¹ Residente do PREMUS/CCI - UFMS

² Discente de Farmácia Centro Universitário Mauricio de Nassau – São Luís- MA

³ Farmacêutica, Doutora em Biotecnologia- UFMA

Introdução: As helmintíases são infecções parasitárias intestinais altamente prevalentes em regiões de baixa renda, associadas a condições precárias de saneamento e determinantes sociais da saúde. No Brasil, contribuem para agravos como desnutrição, anemia e atraso no desenvolvimento. Frente aos desafios do acesso a medicamentos e à crescente resistência a antiparasitários sintéticos, o uso racional de plantas medicinais surge como alternativa terapêutica integrativa. O farmacêutico clínico, inserido nas práticas integrativas e complementares (PICs) reconhecidas pelo SUS, pode atuar de forma ativa na educação em saúde, na validação do uso popular de plantas com potencial terapêutico e no incentivo ao autocuidado seguro. Este estudo objetiva avaliar o potencial terapêutico de espécies vegetais com ação anti-helmíntica, destacando sua aplicabilidade clínica e relevância na assistência farmacêutica no contexto das PICs.

Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura conduzida entre abril e junho de 2024, nas bases SciELO, PubMed e Google Scholar, utilizando os descritores DeCS: “*Allium sativum*”, “*Carica papaya* L.”, “*Chenopodium ambrosioides*”, “Helmintíase” e “Fitoterapia”. Foram incluídos artigos entre 1985 e 2023 que apresentassem dados clínicos, laboratoriais ou etnofarmacológicos. O foco foi dado à evidência científica da eficácia, mecanismos de ação e formas tradicionais de uso. O estudo respeita princípios éticos por tratar-se de análise secundária de dados públicos. **Resultados:** Três espécies se destacaram. *Chenopodium ambrosioides* (mastruz) demonstrou eficácia contra helmintos como *Ascaris lumbricoides* e *Schistosoma mansoni*, devido ao ascaridol, composto ativo com ação antiparasitária. *Carica papaya* L. (mamão) apresentou propriedades anti-helmínticas por meio de princípios como papaína, carpaína e benzilisotiocianato, eficazes contra *Trichuris spp.* e *Strongyloides stercoralis*. Já o *Allium sativum* (alho), rico em aliina e óleos essenciais sulfurados, mostrou ampla eficácia contra parasitas intestinais diversos. Todas essas espécies são utilizadas tradicionalmente pela população e possuem respaldo científico quanto à sua atividade, além de serem acessíveis e de baixo custo, favorecendo o autocuidado e a educação em saúde farmacêutica. **Considerações finais:** As plantas medicinais estudadas representam alternativas viáveis para o tratamento complementar das helmintíases, especialmente em contextos com barreiras de acesso à saúde. A atuação do farmacêutico clínico nas práticas integrativas é estratégica para garantir o uso racional e seguro dessas terapias, promovendo saúde, autonomia e adesão terapêutica. Tais ações fortalecem a humanização do cuidado, ampliam a atuação farmacêutica no SUS e promovem práticas baseadas em evidência no campo da fitoterapia.

Palavras-chave: Fitoterapia. Terapias complementares. Plantas Medicinais. Assistência Farmacêutica. Acessibilidade aos serviços de saúde.

Eixo Temático: Práticas Integrativas e Complementares Desempenhadas Por Profissional Farmacêutico (Bem Como Incentivo ao Autocuidado)

PRESCRIÇÃO DE ANTIFÚNGICOS EM AMBIENTE HOSPITALAR: UMA ANÁLISE CRÍTICA SOB A PERSPECTIVA DA FARMÁCIA CLÍNICA

*Raphael Victor Bezerra Barreto¹ (raphael.victor2706@gmail.com),
Luciana Pereira da Rocha² (lu_p_rocha@hotmail.com)*

¹Farmacêutico Residente do Hospital Regional de Mato Grosso do Sul

²Farmacêutica do Hospital Regional de Mato Grosso do Sul

Introdução: As infecções fúngicas invasivas são importantes causas de morbimortalidade em pacientes críticos, sobretudo em unidades de terapia intensiva (UTIs). A prescrição adequada de antifúngicos é um desafio na prática clínica, diante da variedade de agentes, espectros de ação e potenciais toxicidades. Nesse cenário, a Farmácia Clínica exerce papel fundamental na racionalização do uso desses medicamentos, apoiando decisões terapêuticas e promovendo o monitoramento de desfechos e a otimização de recursos.

Metodologia: Este estudo transversal, observacional e retrospectivo foi realizado no Hospital Regional de Mato Grosso do Sul (HRMS), com dados coletados ao longo de 2024. Foram incluídos pacientes internados nas unidades intensivas (adulto, pediátrico e neonatal), totalizando 200 registros de dispensação de antifúngicos extraídos do sistema hospitalar informatizado. As variáveis analisadas incluíram local de dispensação, setor solicitante, antifúngico prescrito e uso concomitante de múltiplos antifúngicos. Os dados foram sistematizados em planilha eletrônica e analisados por estatística descritiva simples. **Resultados:** Observou-se que 70,5% das dispensações ocorreram na farmácia do CTI e 29,5% no Centro de Abastecimento Farmacêutico (CAF), o que evidencia a importância de uma unidade farmacêutica no próprio andar da terapia intensiva. Os setores com maior demanda foram CTI 1 (26,5%), CTI 2 (25,5%), CTI Pediátrico (20,5%) e UTI Neonatal (20%). O fluconazol foi o antifúngico mais prescrito (55%), seguido por micafungina (30,5%), anfotericina B (11%), voriconazol (2%) e flucitosina (1,5%). Em 14,5% dos casos houve uso concomitante de dois ou mais antifúngicos, o que pode indicar início profilático seguido de escalonamento terapêutico ou falhas nas estratégias de escalonamento. **Considerações finais:** O predomínio do fluconazol pode refletir a preferência por opções de menor custo e toxicidade, embora seu uso empírico sem confirmação micológica gere preocupação. A ampla utilização da micafungina, mesmo com custo elevado, sugere quadros graves de candidíase invasiva ou resistência ao fluconazol. Já o uso combinado de antifúngicos, demanda avaliação rigorosa, indicando possível resistência, refratariedade ou prescrição não padronizada. A importância de protocolos antifúngicos e parcerias com setor microbiologia previamente reforçam a necessidade de maior atuação da Farmácia Clínica, com intervenções estruturadas. Os padrões identificados, embora condizentes com a gravidade dos pacientes, evidenciam fragilidades na individualização da terapia. A Farmácia Clínica deve apoiar ativamente as decisões médicas, propor critérios de uso racional, promover auditorias e contribuir para protocolos institucionais. Essa atuação fortalece a segurança, eficácia e sustentabilidade da terapêutica antifúngica no SUS.

Palavras-chave: Farmácia Clínica. Serviço de Farmácia Hospitalar. Unidades de Terapia Intensiva

Eixo Temático: Segurança do Paciente e Cuidado Farmacêutico

REVISÃO DA FARMACOTERAPIA POR FARMACÊUTICOS CLÍNICOS: POTENCIAL DE DESPRESCRIÇÃO NA HOSPITALIZAÇÃO

Maria Eduarda da Paixão Silva¹ (eduarda.paixao@ufms.br); Joseilson Sosa Alves Junior¹ (joseilson.farma20@hotmail.com); Tayná de Oliveira Pereira² (taynadeop@hotmail.com);
Camila Guimarães Polisel³ (camila.guimaraes@ufms.br)

¹ Residente do PREMUS/CCI - UFMS

² Preceptora do PREMUS/CCI – UFMS

³ Docente do PREMUS/CCI - UFMS

Introdução: A polifarmácia é uma condição prevalente entre pacientes hospitalizados, especialmente em populações idosas ou com múltiplas comorbidades, e está associada a riscos clínicos significativos, como reações adversas a medicamentos (RAMs), interações medicamentosas, declínio funcional, delírio e aumento da mortalidade. Estudos estimam que até 50% dos medicamentos utilizados por esses pacientes possam ser considerados potencialmente inapropriados. Nesse cenário, a desprescrição surge como uma estratégia clínica segura, sistematizada e baseada em evidências, que visa revisar, reduzir ou suspender medicamentos desnecessários, com foco na prevenção de danos e na otimização da farmacoterapia. A atuação do farmacêutico clínico nesse processo tem se mostrado fundamental para a triagem criteriosa de medicamentos e o manejo colaborativo da terapêutica. **Objetivo:** Identificar pacientes hospitalizados elegíveis à desprescrição de medicamentos, com base em critérios validados. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, de abordagem quantitativa, realizado entre março e maio de 2025, em duas unidades de internação de um hospital de retaguarda. A coleta de dados foi conduzida por farmacêuticos residentes vinculados ao Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, por meio de consultas farmacêuticas e análise de prontuários e prescrições médicas. Utilizou-se um instrumento de coleta desenvolvido especificamente para esta pesquisa. A elegibilidade para desprescrição foi avaliada com base em algoritmos clínicos disponíveis na plataforma *deprescribing.org*. Foram incluídos pacientes em uso de pelo menos uma das seguintes classes farmacológicas: benzodiazepínicos, antipsicóticos e inibidores da bomba de prótons (IBPs). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Parecer nº 7.654.649). **Resultados:** Participaram do estudo 21 pacientes hospitalizados. Destes, 81% (n = 17) faziam uso de IBPs, 42,9% (n = 9) de antipsicóticos e 28,6% (n = 6) de benzodiazepínicos. A desprescrição foi indicada para 64,7% (n = 11) dos pacientes em uso de IBPs e para 33,3% (n = 3) daqueles em uso de antipsicóticos. Nenhum paciente em uso de benzodiazepínicos foi considerado elegível para desprescrição, conforme análise individualizada. Todos os participantes estavam em polifarmácia. A média do número de medicamentos em uso foi 10,6, variando de 5 a 16 medicamentos. **Considerações Finais:** A triagem sistemática para desprescrição demonstrou ser uma ferramenta eficaz para a identificação de medicamentos potencialmente inapropriados, especialmente entre pacientes expostos à polifarmácia. Os achados reforçam a importância da atuação do farmacêutico clínico como protagonista na avaliação da farmacoterapia hospitalar, contribuindo ativamente para a redução de riscos associados ao uso de medicamentos, a promoção do uso racional e a segurança do paciente. A integração da desprescrição à rotina clínica hospitalar, mediada por critérios baseados em evidências, representa uma estratégia custo-efetiva para qualificação do cuidado e fortalecimento das práticas multiprofissionais centradas no paciente.

Palavras-chave: Desprescrições. Cuidado Farmacêutico Baseado em Evidência. Segurança do Paciente

Eixo Temático: Segurança do Paciente e Cuidado Farmacêutico



e-ISSN 2675-7656



ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA
DR. JORGE DAVID NASSER

SES
Secretaria de
Estado de
Saúde



GOVERNO DE
**Mato
Grosso
do Sul**